

**JAN/2026**



**FENTECT**

Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas  
de Correios e Telégrafos e Similares



**TRABALHADORES DOS CORREIOS, UNI-VOS!**



POST & LOGISTICS  
WORKERS

**UAI** global union  
**RISING TOGETHER**  
BANGKOK 2025



**CONFERÊNCIA MUNDIAL  
DE TRABALHADORES  
DOS CORREIOS  
E LOGÍSTICA  
EM BANGKOK**



**FENTECT E UNION GLOBAL PRESTAM  
SOLIDARIEDADE AOS TRABALHADORES  
DO SERVIÇO POSTAL DO CANADÁ**

# Correios forte, Brasil soberano! Nenhum direito a menos!

2025/2026  
campanha **SALARIAL**

Unidade, mobilização e luta!



@fentectoficial



**FENTECT**  
Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas  
de Correios e Telégrafos e Similares



# APRESENTAÇÃO



## O PAPEL DA FENTECT NO CENÁRIO INTERNACIONAL

A presente revista traz as apresentações dos painéis na Conferência Postal Mundial, que ocorreram em **Bangkok, na Tailândia**, entre os dias 23 e 25 de setembro de 2025. A FENTECT participou com o secretário-geral Emerson Marinho, o secretário de Administração e Finanças José Rivaldo e o secretário de Relações Internacionais Rogério Ubine. Também participou a FINDECT com os diretores Marcos Sant'Águida (diretor jurídico) e Ronaldo Leite (diretor de relações internacionais).

Neste material, também iremos apresentar os textos sobre Inovações, Serviço Universal Obrigatório, Defesa dos Correios Públicos e Correio Verde. Também tivemos a reunião do Comitê Postal UNI Américas Postal e Logística nos dias 3 e 4 de outubro, em **Ottawa, no Canadá**, onde debatemos a defesa dos Correios públicos, com a experiência do Correio Espanhol, e visitamos a sede da CUPW (Sindicato Canadense). Trocamos experiências e falamos sobre roteirização, distribuição domiciliar e campanhas em defesa dos Correios.

No momento da visita ao Canadá, os trabalhadores estavam em greve há duas semanas, pois estão sem negociações salariais há dois anos. Participamos de um piquete de greve na porta de um grande centro de distribuição e prestamos nossa solidariedade.

No Canadá, a delegação da FENTECT estava representada pelo secretário-geral Emerson Marinho, pelo secretário de Relações Internacionais Rogério Ubine e pela presidenta do SINTECT-DF, Amanda Corsino. Pela FINDECT estiveram presentes Elias Brito "Divisa" (vice-presidente), Ronaldo Leite (diretor de relações internacionais).

**Rogério Ubine**  
Secretário de Relações  
Internacionais  
da FENTECT





# FENTECT

Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas  
de Correios e Telégrafos e Similares

POST & LOGISTICS  
WORKERS

UNI  
global  
union

## RISING TOGETHER

BANGKOK 2025



## ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	3
NOVA DIRETORIA	7
PAÍNEIS DA CONFERÊNCIA	9
ARTIGOS DA CONFERÊNCIA	41
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2025-2029	55
COMPROMISSO COM A PAZ	
REUNIAO DO COMITÊ REGIONAL	69
UNI AMÉRICAS POSTAL E LOGÍSTICA	71



### REVISTA INFORMATIVA DA SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA FENTECT

EXPEDIENTE: Emerson Marinho (Sec. Geral FENTECT), Rogério Ubine (Sec. Relações Internacionais).

Colaboração de textos: Rogério Ubine, Ronaldo Leite, Uni Global Union.

Diagramação: Antonio Alves - Supervisão Jornalística: Antonio Alves (DRT/PE 0006160)

POST & LOGISTICS  
WORKERS



**RISING  
TOGETHER**



BANGKOK 2025

**BANGKOK 2025**

---

# CONFERÊNCIA MUNDIAL DE CORREIOS E LOGÍSTICA

---

A Conferência Mundial da UNI Postal & Logística  
aconteceu em Bangkok (Tailândia), entre os dias  
23 e 25 de setembro de 2025

## NOVA DIRETORIA

# ELEITA, EM BANGKOK, A NOVA LIDERANÇA DA UNI POSTAL

**A** Conferência Mundial da UNI Postal & Logística em Bangkok foi encerrada com a eleição de uma nova liderança e a adoção de um plano estratégico abrangente para guiar o setor através dos desafios da digitalização, privatização, mudanças climáticas e comércio eletrônico.

**Jan Simpson (CUPW-STTP, Canadá) – nova Presidenta Mundial da UNI Postal & Logística**

Jan Simpson, Presidenta Nacional do CUPW-STTP (Canadá), foi eleita Presidenta Mundial da UNI Postal & Logística, assumindo o cargo após a dedicada liderança de Dave Ward, Secretário-Geral do CWU (Reino Unido). Agradecendo aos afiliados pela indicação, ela disse:

“Trabalho nos correios durante toda a minha vida adulta e, como muitos de vocês, conheço a realidade do dia a dia de trabalho. Essas experiências moldaram meu compromisso com a justiça, a igualdade e os direitos de todos os trabalhadores dos correios e da logística. Ao longo dos anos, tive o privilégio de servir nossos associados no Canadá e na UNI Américas, e agora estou pronta para trazer o mesmo compromisso, energia e experiência para um palco maior.”

**Jens Saverstam foi eleito Vice-Presidente Mundial da UNI Postal & Logística**

Jens Saverstam, Secretário Internacional da SEKO, na Suécia, foi eleito Vice-Presidente Mundial. Ele disse aos participantes: “Trabalho nos correios há 40 anos – meu primeiro emprego foi entregando cartões de Natal. Tenho orgulho de ser um trabalhador dos correios, e isso é algo que muitos trabalhadores dos correios sentem. Devemos ter orgulho e devemos levar esse orgulho para o nosso trabalho.”



Jan Simpson, a nova Presidenta Nacional do CUPW-STTP (Canadá), foi eleita como a nova Presidenta Mundial da UNI Postal & Logística.



Jens Saverstam, Secretário Internacional da SEKO, na Suécia, foi eleito Vice-Presidente Mundial.



Emerson Marinho, Secretário-Geral da FEN-TECT, foi eleito membro do Comitê Mundial da UNI, como representante da América do Sul e Brasil.

## **Emerson Marinho foi eleito membro do Comitê Mundial da UNI Postal & Logística (foto)**

Emerson Marinho, Secretário-Geral da FEN-TECT, foi eleito membro do Comitê Mundial. Na oportunidade, Emerson disse: “para o Brasil e para a América do Sul é muito importante este espaço de participação. Agradeceu a confiança e reafirmou a luta da FENTECT, junto à UNI, contra a privatização e pela busca de modernização de nossos Correios, sem que isto represente perda de empregos ou precarização dos direitos trabalhistas.”



## PAINÉIS DA CONFERÊNCIA

# DIVERSIFICAÇÃO, SERVIÇO UNIVERSAL E A LUTA CONTRA A PRIVATIZAÇÃO

A conferência focou nos maiores desafios do setor e na sua direção futura, com intensos debates sobre diversificação, a Obrigação de Serviço Universal (OSU) e a privatização. Os participantes exploraram como as redes postais podem se expandir para novos serviços, gerar empregos verdes e permanecer como infraestruturas públicas resilientes.

Líderes sindicais de todo o mundo compartilharam experiências sobre como a liberalização e a privatização reduziram empregos, diminuíram salários e degradaram a qualidade do serviço.

### LOGÍSTICA, DIGITALIZAÇÃO E PODER SINDICAL

O último dia foi dedicado à logística, novas tecnologias e poder sindical. As discussões destacaram o papel dos acordos globais com empresas como DPD Geopost e DHL, a importância da organização na logística e redes como a Aliança DHL África. Os painéis examinaram tanto os riscos quanto as oportunidades da digitalização – automação, vigilância e controle algorítmico, por um lado, mas também as possibilidades de melhoria dos serviços e da criação de empregos, desde que gerenciada com forte participação sindical.

Os participantes também debateram e aprovaram resoluções importantes sobre o plano estratégico, limites de peso para encomendas, subcontratação e representação feminina.

### Plano Estratégico 2025–2029

Um dos principais resultados da conferência foi a aprovação do Plano Estratégico da UNI Postal & Logística 2025–2029, que estabelece uma visão ousada para defender e transformar o setor. O plano defende o fortalecimento do Serviço Postal Universal (SPU) como uma garantia pública e modernizada de serviços de comunicação, encomendas e serviços digitais. O plano rejeita a privatização e o trabalho precário, promovendo, em vez disso, sindicatos fortes, negociação coletiva e propriedade pública.

Também descreve estratégias para um futuro verde e diversificado – expandindo serviços como cuidados a idosos, acesso financeiro e centros

digitais – garantindo uma transição justa com requalificação profissional e empregos decentes. A UNI também se compromete a moldar o uso responsável das tecnologias digitais, incorporando os direitos sindicais na devida diligência da cadeia de suprimentos e alcançando uma regulamentação justa no mercado de encomendas em rápido crescimento. Em sua essência, o plano é um chamado à organização – construindo o poder sindical em todos os países e empresas, particularmente em multinacionais como DHL e DPD Geopost – para que o serviço postal do futuro pertença ao povo.

---

## CORREIOS DA ÍNDIA – UM LEGADO DE GERAÇÕES

**O**s Correios da Índia são uma das instituições governamentais mais antigas e importantes do país, servindo a nação há mais de 175 anos.

Não é apenas um departamento – é um patrimônio público, onde gerações de famílias serviram com dedicação e orgulho. Nos últimos anos, o governo iniciou medidas preliminares visando à privatização de partes do Departamento de Correios, com base em relatórios elaborados por determinadas comissões. Propôs-se que o departamento fosse fragmentado em unidades funcionais – bancária, postal, de seguros e outras – como um possível caminho para a comercialização.

Essa medida provocou ampla oposição de funcionários, sindicatos e demais partes interessadas em todos os níveis e regiões. Em resposta às preocupações levantadas no Parlamento, o então ministro das Comunicações emitiu uma declaração por escrito afirmando que não há planos de privatizar o Departamento de Correios.

Essa garantia reconheceu a importância de manter o caráter público e voltado ao serviço do departamento. Os sindicatos argumentaram, com razão, que a privatização prejudicaria gravemente a missão principal dos Correios da Índia, que é servir o público – e não gerar lucro.

A privatização provavelmente levaria a:

- Serviços premium e inacessíveis ao cidadão comum;
- Perda de direitos trabalhistas, segurança no emprego e benefícios;
- Desmantelamento de sindicatos e eliminação dos direitos de negociação coletiva;
- Retirada de serviços de áreas não lucrativas, especialmente vilarejos rurais e remotos, onde a agência dos correios é o único ponto de conexão financeira e social.

Em muitas regiões, os Correios da Índia são mais do que um serviço postal – são a única fonte de verificação de identidade, acesso a serviços bancários e contato com o governo.

A privatização baseada em critérios de lucro levaria ao abandono dessas áreas, ampliando ainda mais a divisão entre o meio rural e o urbano.

Apelamos ao governo para que fortaleça os Correios da Índia como uma instituição pública, e não para que os fragmente ou os venda em partes. O departamento precisa de modernização, capacitação digital e apoio político — não de fragmentação. Estamos unidos — trabalhadores, sindicatos e cidadãos — para proteger este patrimônio nacional da privatização.

Neste momento crítico, o Ministério das Comunicações e o Ministério de Estado das Comunicações surgem como um raio de esperança para o Departamento de Correios e para milhões de cidadãos que dele dependem. Sua liderança não é apenas oportuna, mas também transformadora.

Com sua vasta experiência global em governança, negócios e tecnologia, os ministros têm sido uma bênção para o departamento, trazendo uma visão clara, reformas estratégicas e envolvimento prático em todos os níveis. Seu objetivo é ousado, mas necessário: revitalizar os Correios da Índia, transformando-os de uma entidade deficitária em um provedor de serviços públicos moderno, eficiente e centrado no cidadão.

Sob sua orientação, as reformas estão sendo implementadas com propósito, precisão e inclusão, refletindo as melhores práticas internacionais, sem perder de vista as realidades locais. Sua liderança restaurou a confiança entre funcionários, sindicatos e partes interessadas, que agora vislumbram um futuro em que os Correios da Índia continuarão a servir a nação com força, sustentabilidade e orgulho.

Como partes interessadas e representantes da força de trabalho, expressamos nossa forte e inequívoca oposição a qualquer forma de privatização do Departamento de Correios. Exemplos internacionais, discutidos em diversos fóruns e seminários globais, têm demonstrado uma tendência preocupante após a privatização dos serviços postais nacionais:

- Os funcionários perdem seus direitos, incluindo segurança no emprego, benefícios sociais e acesso a mecanismos justos de reclamação;
- A representação sindical é enfraquecida ou eliminada, silenciando a voz coletiva da força de trabalho;
- Os serviços públicos tornam-se mais caros, limitando o acesso de populações marginalizadas e rurais;
- O vínculo emocional e profissional entre os funcionários e a organização é rompido, corroendo o moral e a lealdade institucional de longa data;
- As oportunidades de crescimento na carreira tornam-se incertas, especialmente para funcionários de níveis hierárquicos mais baixos e médios.

A privatização, em tal cenário, não é apenas uma mudança econômica — é uma ameaça direta à missão social do serviço postal, à dignidade dos funcionários e à acessibilidade pública. Acreditamos que essa medida é fundamentalmente contrária ao espírito do desenvolvimento inclusivo e do bem-estar público. Como guardiões de uma instituição histórica, instamos o governo a fortalecer e modernizar os Correios da Índia como uma entidade pública, e não a desmantelá-los em busca de ganhos de curto prazo.

O futuro do departamento reside na responsabilidade pública, não no controle privado. Um dos aspectos mais singulares e reveladores do Departamento de Correios da Índia é o profundo vínculo emocional entre os funcionários e a organização. Em muitas partes do país, os funcionários são carinhosamente conhecidos pelo sobrenome “Post” — um título que se tornou parte de sua identidade dentro da comunidade.

Isso não é apenas um apelido. Simboliza o orgulho, o legado e o compromisso geracional que as famílias construíram em torno de seu serviço nos Correios da Índia. Essa conexão profundamente enraizada raramente é vista em qualquer outra organização governamental ou privada.

A privatização corre o risco de romper esse laço emocional e cultural, substituindo um senso de dever público por metas voltadas ao lucro. Os Correios da Índia representam mais do que um local de trabalho — são um pilar de confiança e serviço público que resistiu ao teste do tempo, graças à lealdade e dedicação de sua força de trabalho. Caso o Departamento de Correios seja privatizado, diversas medidas essenciais de bem-estar dos funcionários — atualmente protegidas pelas normas do serviço público — ficariam seriamente ameaçadas. Entre elas, podemos citar:

### **Auxílio Educação Infantil (CEA)**

Um sistema de apoio vital que permite até mesmo aos funcionários de níveis hierárquicos mais baixos proporcionar educação de qualidade para seus filhos. Com a privatização, é provável que esse benefício seja descontinuado ou severamente limitado, afetando o futuro de milhares de famílias.

### **Nomeações por Compaixão**

No caso infeliz do falecimento de um funcionário durante o serviço, seu dependente elegível é considerado para nomeação por compaixão. Essa política humanitária garante a estabilidade familiar e a segurança social, e provavelmente seria abolida em uma estrutura privatizada com foco no lucro.

Os Correios da Índia seguem um sistema de promoção transparente e baseado no mérito, que permite que funcionários de níveis hierárquicos mais baixos ascendam a cargos superiores por meio de concursos internos. A privatização ameaça essa trajetória de progressão na carreira, podendo substituí-la por práticas de contratação arbitrárias ou comerciais que prejudicam a equidade e a motivação.

### **Aposentadoria**

Uma aposentadoria governamental proporciona segurança financeira e dignidade aos funcionários após a aposentadoria. Com a privatização, o sistema de aposentadoria garantida é geralmente desmantelado, sendo substituído por alternativas contributivas ou sem contribuição previdenciária.

### **Aposentadoria Familiar Após o Falecimento do Funcionário**

No sistema atual, a família de um funcionário falecido continua a receber apoio financeiro por meio da aposentadoria familiar, uma importante rede de segurança. Esse apoio humanitário é raramente encontrado em mo-

delos do setor privado, deixando as famílias vulneráveis e desamparadas.

Essas políticas representam a espinha dorsal ética do serviço público e são uma tábua de salvação para muitas famílias. Em sistemas privatizados, essas proteções são frequentemente substituídas por cortes de custos e métricas focadas apenas no desempenho, sem qualquer responsabilidade pelo bem-estar dos funcionários a longo prazo.

Acreditamos que a preservação desses direitos é inegociável e que a privatização prejudicaria irreparavelmente o contrato social entre a organização e sua força de trabalho dedicada. Essas medidas de bem-estar refletem os valores humanizados do serviço público. Eliminá-las em nome da eficiência ou do lucro não é apenas injusto, mas também um ataque direto à dignidade, ao moral e à estabilidade social dos funcionários que serviram à nação com compromisso inabalável.

**Shivaji Vasireddy**  
**Secretário Geral Funpo Índia**

---

## **RUMO A UMA LEI DE IMPLEMENTAÇÃO DA UNIÃO EUROPEIA O SETOR POSTAL TEM ENFRENTADO MUDANÇAS DRÁSTICAS NOS ÚLTIMOS ANOS:**

Os volumes postais foram reduzidos quase pela metade em 10 anos (em alguns Estados-Membros, -90%). Os preços aumentaram significativamente, mais de 70%. A qualidade do serviço (velocidade e confiabilidade) também diminuiu. Houve impactos nos custos do serviço universal, financiado por auxílios estatais.

Observa-se inconsistência nos níveis do serviço universal em toda a União Europeia. Em contraste, os volumes de encomendas mais que dobraram em 10 anos, e a previsão é de que continuem crescendo até 2040, impulsionados principalmente pelo comércio eletrônico, em especial de China. Entre os principais desafios do setor estão. Garantir condições equitativas entre novos operadores, incluindo plataformas verticalmente integradas.

Evitar seleção tendenciosa de operadores de serviço universal. Garantir direitos do consumidor na entrega de encomendas.

### **REFORMA POSTAL DA UE: OBJETIVOS**

#### **Simplificação**

Simplificar as regras postais, reduzindo a carga regulatória e de supervisão (relatórios, notificações). Dar maior flexibilidade aos Estados-Membros para adaptarem o serviço universal às necessidades dos usuários. Criar condições equitativas para encomendas de comércio eletrônico entre operadores de encomendas, plataformas e novos modelos de negócio.

#### **Competitividade**

Garantir a sustentabilidade financeira do serviço universal. Promover condições equitativas para o comércio eletrônico, entre operadores tradi-

cionais e novas plataformas. Impulsionar os mercados intra-UE de comércio eletrônico através de opções de entrega eficientes.

## **Sociedade justa e modelo social**

Garantir que os serviços de entrega estejam disponíveis em todas as regiões, incluindo áreas remotas e isoladas, e sejam acessíveis a todos os usuários, incluindo os vulneráveis. Reforçar a proteção do consumidor e esclarecer os direitos do destinatário de encomendas de comércio eletrônico. O Mercado Único Europeu deve ser simples, integrado e robusto (COM (2025) 500, 21 de maio de 2025).

A procura por serviços postais tradicionais na UE tem diminuído, enquanto o mercado de entregas de encomendas cresce, impulsionado pelo comércio eletrônico. A redução dos volumes postais aumentou os custos de entrega de cartas e levantou questionamentos sobre a frequência das entregas. À medida que a digitalização avança e o comércio eletrônico cresce, os serviços de entrega de correio e encomendas exigem atenção para:

Garantir condições equitativas entre os participantes do mercado. Aumentar a transparência dos preços. Apoiar os direitos dos consumidores. A reforma do quadro regulamentar postal da UE se concentrará na entrega enquanto serviço, garantindo que cidadãos e empresas possam receber encomendas a preços acessíveis, promovendo uma concorrência leal e aumentando a proteção do consumidor.

Propõe-se uma nova Lei de Entregas da UE, que substituirá a Diretiva dos Serviços Postais e o Regulamento sobre serviços de entrega de encomendas transfronteiriças, prevista para o 4.º trimestre de 2026.

---

## **JAPAN POST GROUP: SITUAÇÃO E DESAFIOS**

### **MUDANÇAS NO AMBIENTE EXTERNO**

Aumento dos custos devido à alta de preços e às taxas de juros mais elevadas. Necessidade de gestão rigorosa do custo de capital. Aceleração da digitalização. Declínio populacional e aumento do despovoamento. Diversificação de valores e estilos de vida. Crescente conscientização sobre questões ambientais globais e Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI).

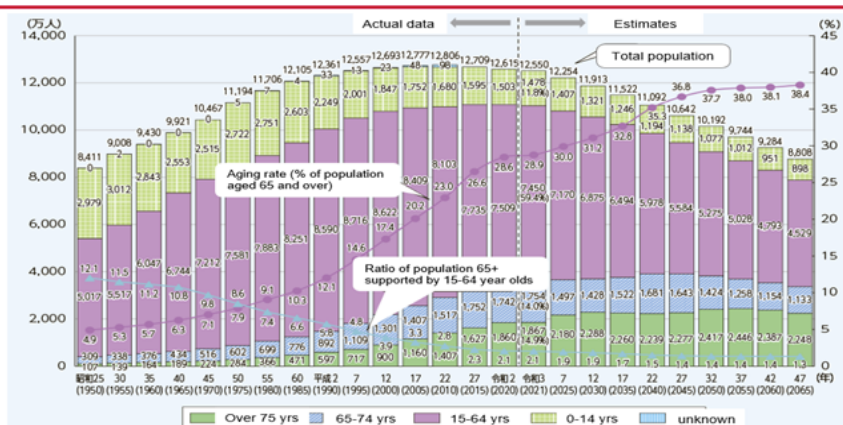
### **Principais desafios do Grupo**

Melhorar a rentabilidade para alcançar crescimento sustentável. Promover a digitalização para oferecer aos clientes serviços de sua escolha, aumentar a eficiência operacional e garantir continuidade nos negócios.

Revisar e otimizar operações comerciais para assegurar a prestação estável de serviços universais e adaptar-se às mudanças sociais. Transformar-se em uma organização diversificada e flexível, aprimorando os recursos humanos para responder às necessidades do mercado e dos clientes.

Melhorar o engajamento dos funcionários, fortalecendo orgulho, satisfação e tornando-se a empresa de escolha para a força de trabalho. Promover a gestão da sustentabilidade para garantir crescimento sustentável do Grupo e da sociedade.

## Diminuição da população em idade ativa e crescente dificuldade em garantir mão de obra qualificada.



Necessidade urgente de solucionar a escassez estrutural de mão de obra. Apoiar as pessoas com novas tecnologias, como a IA, para promover a economia de energia e mão de obra.

### Reforma da logística postal e do balcão

Alcançando uma logística postal sustentável e serviços de balcão.

Iniciativas para criar comunidades em conjunto

Criação de uma plataforma de cocriação

Colaboração com empresas externas ao grupo

Desenvolvimento adicional dos serviços postais

## CORREIOS E LOGÍSTICA

Primeiramente, gostaria de falar sobre a reforma postal e logística. No Japan Post Group, a escassez de mão de obra também afeta os funcionários de logística que trabalham em armazéns e os entregadores — eles não são exceção.

Para solucionar esse problema, o Japan Post tem explorado maneiras de realizar as operações com mais eficiência e com o mínimo de pessoal. Como parte desse esforço, estamos implementando diversas medidas de automação, incluindo o uso de robótica.

Aqui, gostaria de compartilhar dois exemplos. O primeiro é a inauguração da agência dos Correios de Ichikawa-Minami, perto de Tóquio. Transformação em um serviço postal e logístico sustentável que responda às mudanças socioeconômicas e às novas necessidades. Melhorar a eficiência operacional e estabelecer uma base de negócios sustentável.

Promovendo o uso de tecnologias digitais e automatizadas para solucionar problemas como a queda no volume de correspondências devido ao avanço da digitalização, a intensificação da concorrência no setor de encomendas e a escassez de mão de obra.

A agência dos Correios de Ichikawa Minami, principal candidata à operação em larga escala do DX, foi inaugurada em fevereiro de 2023.

- Veículo Guiado Automaticamente
- Nova máquina de triagem
- Interligação de dados de informações de transporte
- Conexão imediata de informações sobre transporte e carregamento.

Os seguintes recursos foram introduzidos como DX para trabalho externo:

- “Telemática” para permitir a visualização do status da entrega.
- “Sistema de Roteamento Automático” para criar rotas de entrega automaticamente.

Embora o nome da agência postal seja “correios”, na realidade, ela funciona mais como um centro logístico. Serve como um ponto central onde correspondências e encomendas da região são coletadas e separadas de acordo com as zonas de entrega.

Instalações como essa normalmente exigem um grande número de funcionários para operar o armazém. Como demonstrado aqui, muitas tarefas foram automatizadas na agência postal de Ichikawa-Minami. Utilizando veículos de transporte não tripulados e diversos tipos de máquinas de triagem automática, o trabalho que antes era feito manualmente agora é realizado por meio de automação avançada.

### **Aplicação da Robótica**

Os Correios do Japão estão testando drones, robôs de entrega e veículos autônomos. Os Correios do Japão têm a obrigação de fornecer serviço universal — o que significa que devemos entregar em todos os domicílios, mesmo que seja uma única casa no meio das montanhas. Nesses casos, os drones podem facilitar muito a entrega. Por exemplo, em grandes complexos de apartamentos, os robôs de entrega podem levar os itens aos destinatários de forma eficiente, sem a necessidade de intervenção humana.

- Promover esforços para utilizar tecnologias avançadas, como drones, robôs de entrega e veículos automatizados, para fornecer serviços de logística postal estáveis e sustentáveis.
- Continuar a trabalhar para a aplicação prática dessas tecnologias, mantendo-se atento às tendências de desenvolvimento tecnológico em linha com o desenvolvimento futuro do sistema.

### **Exemplos de tecnologias:**

- Drone
- Robôs de entrega
- Veículos automatizados

## Benefícios:

- Economia de mão de obra com entregas por robôs para residências particulares, condomínios, etc., onde a demanda por entregas é alta.
- **Drones:** A demanda por entregas para residências particulares isoladas, assentamentos, escritórios comerciais, etc., em áreas montanhosas, tem sido alta, mas a substituição dessas entregas por drones contribuiu para a economia de mão de obra para a empresa de entregas como um todo, realocando funcionários para outras áreas de entrega.
- **Robôs de entrega:** contribuem para a economia de mão de obra em toda a central de distribuição, realizando entregas em vias públicas da central para residências e escritórios próximos, e realizando entregas individuais dentro de condomínios.

## Introdução à Telemática

Ao obter dados de localização de entregadores de motocicleta equipados com smartphones e visualizar seu trabalho durante as entregas, a empresa utiliza esses dados para:

- Gerenciar o trabalho diário dos funcionários
- Realizar treinamento
- Revisar a área e a rota de entrega, visando melhorar a eficiência operacional

## Comparação antes e depois da introdução da telemática

### Antes:

- O entregador estará seguro?
- A velocidade de entrega é adequada?  
Gestão diária (gerentes)
- Precisa de ajuda? Está indo bem? Como está o progresso?
- Melhoria da eficiência (revisão das áreas de entrega e rotas)
- É necessário mapear as rotas de entrega atuais e compreender a situação atual.
- É preciso garantir que a carga de trabalho não esteja desequilibrada.

### Depois:

- A localização atual dos funcionários, o status de condução e o progresso do trabalho podem ser verificados na tela do computador.
- Verifique a localização e o progresso.
- Relatório de análise

- Mapas
- A trajetória do entregador é exibida.
- Dados sobre o tempo de trabalho por área
- Visualização fácil da área atual, rotas dos entregadores e horários de trabalho.

Deixe-me explicar outro exemplo: telemática.

- Telemetria significa usar tecnologia de comunicação e informática para coletar e utilizar dados em tempo real de veículos.
- Antes, os gerentes precisavam ligar para os entregadores para verificar o andamento das entregas. Agora, os gerentes podem acompanhar o status das entregas em tempo real usando dados de localização de seus dispositivos.
- Além disso, com a ajuda da IA, os gerentes podem gerar rotas de entrega otimizadas, considerando o tráfego, o horário e as condições das estradas.

### **Balcão dos correios**

- Aprimorar significativamente a experiência do cliente por meio da fusão de serviços presenciais e digitais.
- Melhorar a digitalização e a eficiência das operações comerciais e aumentar o tempo que os funcionários dedicam aos clientes locais.

### **Exemplos de tecnologias implementadas:**

- Central de Atendimento Financeiro
  - Máquinas de bilhetes digitais
  - Aplicativos de consultoria
  - Caixas de autoatendimento / Pagamento sem dinheiro
- Em seguida, gostaria de falar sobre as reformas nos balcões dos correios.
- O objetivo é simples: digitalizar os serviços e reduzir ao máximo as tarefas manuais.
  - Por exemplo, os Correios do Japão introduziram sistemas que permitem aos clientes consultar especialistas financeiros online.
  - Também implementaram máquinas de bilhetes digitais, totens de autoatendimento e opções de pagamento sem dinheiro, para reduzir a carga de trabalho dos funcionários dos balcões.

### **Plataforma para Cocriação**

- Criando novo valor ao combinar a rede física de agências dos correios com

agências digitais.

- Crescimento através do aprimoramento dos negócios principais e da transformação do portfólio de negócios.

### **Negócio principal x Novos Negócios**

- Plataforma de cocriação para apoiar clientes e a comunidade.
- Produção local para consumo local de bens, pessoas e energia.
- Utilização de energias renováveis e veículos elétricos.
- Apoio mútuo às compras.

### **Atividades Comunitárias**

- Clientes/moradores locais
- Correios: um ponto de referência familiar para a comunidade
- Pontos de contato acolhedores e acessíveis
- Diversos serviços para atender a diferentes necessidades
- Confiabilidade e segurança
- Governo local, empresas e ONGs

### **Serviços associados:**

- Banco Japan Post
- Seguros Japan Post
- Correios do Japão: redução de reenvios, visualização da redução das emissões de CO2, entrega e embalagem com baixo impacto ambiental, compensação de carbono, etc.
- Correio como facilitador entre produtores, expedidores, vendedores e clientes
- Redução de GEE e promoção da economia circular

Até agora, falei sobre como as tecnologias avançadas estão sendo usadas para aprimorar as operações. Agora, gostaria de apresentar brevemente como elas estão sendo aplicadas além das tarefas diárias.

- Uma iniciativa fundamental do Japan Post Group é a “Plataforma de Cocriação”.
- Essa plataforma é construída sobre a rede de agências dos correios e visa apoiar as comunidades locais, trabalhando em conjunto com municípios, empresas externas e diversas organizações.

- Para alcançar esse objetivo, o Japan Post Group precisa ir além da simples prestação de serviços postais — precisa também ser uma empresa que se preocupa com o meio ambiente e apoia as pessoas em cada região.
- Esforços para alcançar a neutralidade de carbono
- Emissões de gases de efeito estufa
- Ampliação da introdução de veículos elétricos e outros veículos para coleta e entrega.
- Promoção da conservação de energia através da substituição de lâmpadas por LED, etc.
- Transição gradual do uso de eletricidade para energia com tarifas mais elevadas de energia renovável.
- Promover ainda mais as iniciativas para o ano fiscal, visando uma redução de 46% nas emissões.

Um exemplo disso é o nosso esforço rumo à neutralidade de carbono.

- O Japan Post Group pretende alcançar a neutralidade de carbono até 2050 e está trabalhando para reduzir as emissões de gases de efeito estufa.
- Entre 2019 e 2021, já alcançou uma redução de 30%.
- Como demonstrado aqui, o Japan Post está promovendo ainda mais o uso de veículos elétricos e instalando painéis solares nos telhados das agências dos correios para continuar reduzindo as emissões.

#### Serviço de monitoramento dos correios usando alto-falantes inteligentes

- Como um dos projetos de ativação dos correios, foi realizado um teste de demonstração de um serviço de monitoramento baseado em alto-falantes inteligentes.
- Verificar a viabilidade do negócio por meio da realização de testes em diversos municípios.

#### Descrição do serviço

- Verifica regularmente o estado físico, as refeições, o sono, etc.
- Pergunta sobre o estado físico, alimentação, sono e bem-estar do interlocutor.
- Em termos de apoio às comunidades locais, um exemplo são os nossos serviços de “vigilância”.
- O Japan Post Group oferece há muito tempo serviços em que os carteiros verificam o bem-estar de idosos que moram sozinhos durante as entregas, além de monitorarem regularmente casas desocupadas.
- Com base nesses esforços, o Japan Post oferece um serviço de vigilância postal por meio de alto-falantes inteligentes. E, claro, quando necessário, os

carteiros ainda podem visitar as casas pessoalmente.

Um estudo de caso sobre os esforços conjuntos dos Correios do Japão e de empresas iniciantes

### **Simulação baseada em IA em uma instalação**

- Experimentos de verificação foram conduzidos em 2021 e 2022 para identificar layouts ideais em agências dos correios de grande porte, usando tecnologia de simulação com IA.

### **Previsão do volume e tempo de entrega**

- Utilizando IA para prever a quantidade de itens a serem entregues e os prazos de entrega com base em dados de desempenho anteriores, a empresa iniciou esforços para alocar pessoal de forma eficiente.
- Um experimento de verificação será iniciado em uma agência dos correios no ano fiscal de 2022, e a eficácia do experimento está sendo avaliada.

### **Educação para uma condução segura com o uso de um aplicativo**

- Com o objetivo de reduzir acidentes de trânsito, um projeto-piloto está em andamento desde 2022 para testar a eficácia da educação para uma condução segura por meio de um aplicativo que detecta infrações ao Código de Trânsito.

### **Proposta de produtos financeiros por meio de atendimento ao cliente online**

- O ROOMS, um sistema de atendimento ao cliente online, foi lançado em 2022 para oferecer serviços de consultoria online para produtos financeiros.
- A expansão das funcionalidades do serviço para maior comodidade está em estudo.
- Até agora, compartilhei vários exemplos de como o Japan Post Group está utilizando tecnologias avançadas.
- Aqui, você pode ver nossas colaborações atuais e futuras com startups que estão desenvolvendo ativamente essas tecnologias.
- Apesar dos desafios que envolvem os serviços postais — como mencionado no início — o Japan Post Group e o Japan Post Group Union permanecem comprometidos em aprimorar os serviços postais e apoiar as comunidades locais.
- Continuaremos trabalhando em conjunto com uma ampla gama de parceiros para impulsionar esses esforços.
- Sei que foi muita informação em pouco tempo, mas isso conclui nossa apresentação:

“Entregando o Futuro – A Abordagem do Japan Post Group às Tecnologias Avançadas”, trazida a você pela JPGU.

# HISTÓRIA DE DIVERSIFICAÇÃO DO GHANA POST

## Situação atual

- O Correio é uma das redes mais antigas do mundo.
- A marca Ghana Post se baseia em três pilares fundamentais: confiança, alcance e confiabilidade.
- Mas a disrupção tem sido implacável.
- O volume de cartas está diminuindo globalmente. As plataformas digitais substituíram grande parte da comunicação que antes utilizávamos.
- Enquanto isso, novos atores — de startups de logística a fintechs — estão competindo pelo mesmo espaço que ocupamos.
- Portanto, a verdadeira questão é: como podemos aproveitar nossos antigos pontos fortes e reinventá-los para o futuro?

## PORTFÓLIO DE DIVERSIFICAÇÃO

- A resposta, em uma palavra, é diversificação.
- Diversificação não significa abandonar nossa identidade. Significa expandi-la.
- Significa perguntar:
- O que mais podemos oferecer, além de cartas?
- Como podemos usar nossa presença nacional para gerar valor para cidadãos, empresas e governos?
- Para a Ghana Post, a diversificação tem sido a diferença entre declínio e relevância.
- É o que permite à empresa participar do desenvolvimento nacional, não como uma relíquia, mas como uma parceira na transformação.



Permitam-me ilustrar com alguns exemplos do Gana:

**Serviços Governamentais:** A GP utilizou sua presença física para entregar documentos nacionais essenciais — passaportes, carteiras de habilitação e, em breve, carteiras de identidade nacionais.

**Propriedades Imobiliárias:**

Hoje, os Correios do Gana não são apenas mensageiros — São uma ponte entre os cidadãos e o Estado.

**Logística de E-commerce:**

A GP lançou redes de coleta e entrega, além de uma frota de entregas com bicicletas elétricas, tornando-se um parceiro preferencial para comerciantes online.

**Parcerias Internacionais:**

A GP firmou parceria com a MailAmericas, uma agregadora privada de e-commerce, para fortalecer a logística transfronteiriça.

Em vez de competir com empresas globais, a GP optou sobre colaborar — multiplicando seu impacto.

Atualmente, a GP está em processo de integração com os Correios dos Emirados Árabes Unidos, a fim de impulsionar o e-commerce.

**Inovação:**

A GP chegou a emitir o primeiro selo criptográfico da África, combinando tradição com tecnologia blockchain.

Cada uma dessas iniciativas tem um propósito: mostrar que os Correios não estão morrendo — estão se adaptando.

De selos para blockchain (criptoselo)



Ghana apresenta o exemplo do Cripto Selo como uma alternativa de diversificação de serviços de Correio no país.

## BOAS PRÁTICAS PARA A DIVERSIFICAÇÃO

Com base na minha experiência com os Correios de Gana, gostaria de compartilhar cinco boas práticas que outros operadores podem achar úteis:

1. Ancorar nas prioridades nacionais. Vincular a diversificação aos interesses dos governos — identidade digital, inclusão financeira, facilitação do comércio. Ao resolver problemas nacionais, garantimos a relevância nacional.

2. Modelos híbridos.

### **Combinar o físico e o digital.**

O balcão dos Correios continua importante, mas APIs, aplicativos móveis e plataformas digitais compartilhadas nos preparam para o futuro.

3. Requalificar sua equipe.

Seus funcionários são seus embaixadores. Nos Correios de Gana, requalificamos nossos colaboradores para lidar com sistemas digitais, processos de comércio eletrônico e entregas centradas no cliente.

4. Parcerias, não isolamento.

Nenhum operador postal consegue fazer tudo sozinho. Contamos com a colaboração de inovadores do setor privado, agências governamentais e operadores internacionais para expandir de forma mais rápida e inteligente.

5. Medir e comunicar o impacto.

Monitorar as taxas de sucesso de entrega, a satisfação do cliente e a receita proveniente de novos serviços. Quando as partes interessadas veem resultados, investem mais confiança e recursos.

Essas cinco práticas não são teoria — são lições aprendidas com muito esforço, que continuam a moldar nossa sobrevivência.

### **PERSPECTIVA DO GHANA POST**

Agora, permitam-me abordar especificamente a perspectiva dos Correios de Gana.

- Os Correios de Gana estão se reposicionando deliberadamente como uma plataforma nacional de inclusão.

- Estão conectando micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) ao comércio eletrônico regional, por meio de soluções transfronteiriças com impostos inclusos.

- Estão modernizando a entrega de última milha com lockers, APIs e bicicletas elétricas.

- E estão usando sua marca de confiança para incluir pessoas sem conta bancária em pagamentos e remessas digitais, criando assim serviços financeiros inclusivos.

Em outras palavras, os Correios de Gana estão se tornando mais do que uma operadora postal — a empresa está se tornando a espinha dorsal da infraestrutura da economia digital de Gana.

## Banco Digital Ghana Post Serviços Financeiros



## O FUTURO

Tendo compreendido o futuro do trabalho, o Sindicato discutiu e concordou com a Direção dos Correios do Gana em implementar as seguintes intervenções em breve:

- Reconhecimento de endereços por IA, para solucionar um dos maiores gargalos do comércio eletrônico na África.
- Logística verde, ampliando nossas frotas de veículos elétricos para reduzir custos e emissões.

O Sindicato acredita que, com essa diversificação, os Correios do Gana podem se consolidar como guardiões do patrimônio e pioneiros do futuro.

## Chamada para Ação

Senhoras e senhores, a mensagem central é simples:

Diversificação não é opcional. Diversificação é sobrevivência. Se nos virmos apenas como vítimas da disrupção, a história dos Correios chegará ao fim. Mas se nos virmos como plataformas de transformação — para o comércio, para a inclusão digital, para o desenvolvimento nacional — então a história dos Correios está apenas começando.

A trajetória dos Correios de Gana é a prova disso. De cartas à logística, de selos à blockchain, os Correios de Gana estão escrevendo um novo capítulo, — e cada operador nesta sala também pode fazê-lo.

## UNIÃO POSTAL UNIVERSAL

James Hale – Especialista em Desenvolvimento Sustentável  
Programa de Serviços de Sustentabilidade  
**Diretoria de Políticas, Regulamentação e Mercados**

Como minha colega, Susan Alexander destacou ontem em seu discurso de abertura, em nome do Diretor-Geral da UPU, a União Postal Universal desempenha um papel consultivo, de mediação, de ligação e de assistência técnica.

Ela estabelece as regras para as trocas postais internacionais e faz recomendações para estimular o crescimento dos volumes de correspondências, encomendas e serviços financeiros postais, bem como para melhorar a qualidade do serviço para os clientes.

A UPU combina esse papel técnico e voltado para os serviços postais com seu compromisso com o desenvolvimento global mais amplo, como uma Agência Especializada da ONU que apoia os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Isso se reflete em sua Missão, consagrada em sua Constituição, que é:

“Estimular o desenvolvimento duradouro de serviços postais universais eficientes, acessíveis e de qualidade, a fim de facilitar a comunicação entre os habitantes do mundo”.

Inclusão, eficiência, cooperação e os ODS são, portanto, parte essencial da identidade da UPU.

Temas de desenvolvimento sustentável para o último ciclo da UPU

- Ciclo 2021-2025
- Serviços Sociais Postais (orientação)
- Correio 4 Saúde (veículos, armazéns, novos serviços)
- Igualdade de gênero (políticas, treinamento)
- Metas climáticas (resolução)
- Financiamento climático (orientações e resolução)
- Análises de resiliência climática (Tuvalu, Butão)
- Projetos-piloto climáticos (28 países)

Por meio da aprovação de uma série de resoluções do Congresso e planos de negócios, a UPU estabeleceu um forte mandato para que seu Escritório Internacional realize trabalhos sobre Desenvolvimento Sustentável.

Atualmente, estamos na fase final do ciclo de negócios da UPU. Nos últimos cinco anos, o Programa de Serviços de Sustentabilidade promoveu iniciativas sociais e ambientais relevantes, tanto para a diversificação dos negócios postais quanto para a geração de empregos de qualidade no setor postal.

Grande parte desse trabalho envolveu o estabelecimento de políticas, metas, estudos e diretrizes de alto nível, particularmente sobre os temas de Serviços Sociais Postais (notadamente saúde), Igualdade de Gênero e Ação Climática.

Nossa interação com a UNI Global, formalizada por meio de Acordos de Cooperação, nos ajudou a chamar a atenção para a importância do diálogo social, projetando serviços postais que melhoram o bem-estar dos funcionários, garantindo treinamento adequado para novas atividades e gerenciando os riscos da diversificação, que podem levar ao aumento da carga de trabalho não remunerada.

Temas de desenvolvimento sustentável para o próximo ciclo da UPU Ciclo 2026-2029

- Tecnologia Postal Limpa (com foco em encomendas de comércio eletrônico)
- Diversificação do fornecimento de energia e abastecimento local
- Riscos de sustentabilidade dos materiais (condições climáticas extremas, regulamentação)
- Financiamento externo para a transformação postal
- Serviços-piloto de Desenvolvimento Sustentável
- Capacitação, segurança e bem-estar da equipe

Com o mandato garantido e os princípios estabelecidos, o próximo ciclo de negócios, com duração de quatro anos, concentrar-se-á em oferecer um suporte mais prático aos Operadores Designados.

Grande parte desse trabalho envolverá projetos em nível nacional nas áreas indicadas neste slide. Este novo ciclo terá um foco comercial muito mais explícito, refletindo a demanda por atividades de desenvolvimento sustentável que, ao mesmo tempo, apoiem os ODS da ONU e fortaleçam as operações postais essenciais.

A agenda abrange:

- Atender às demandas de sustentabilidade das plataformas de comércio eletrônico;
- Melhorar a segurança energética;
- Gerenciar riscos materiais emergentes para as redes postais e a segurança dos funcionários;
- Garantir financiamento externo por meio de orçamentos governamentais não postais e investidores de impacto.

Uma área importante de atuação envolve explorar como os operadores postais podem oferecer serviços geradores de receita que atendam às necessidades de sustentabilidade de outros setores.

Por exemplo, existem oportunidades para:

- Apoiar o armazenamento e a entrega de medicamentos, principalmente em áreas remotas;
- Fornecer soluções que melhorem a capacidade e a funcionalidade das redes elétricas;
- Desenvolver logística reversa para itens elétricos de alto valor, apoiando a economia circular.

Para os trabalhadores dos correios, isso significa novos veículos, sistemas de gestão predial, fontes de financiamento, serviços e clientes — o que, por sua vez, exigirá maior treinamento e consulta aos funcionários.

Do ponto de vista do treinamento, já estamos trabalhando com o UNITAR (Instituto das Nações Unidas para Treinamento e Pesquisa — o braço de capacitação do sistema das Nações Unidas) para desenvolver materiais e eventos de educação climática personalizados.

Um objetivo fundamental deste ciclo é garantir que a voz dos trabalhadores dos correios seja ouvida nesses projetos nacionais — queremos seu feedback sobre a melhor forma de alcançar esse objetivo.

Deixo-vos com este último slide, que dá uma ideia geral da nossa direção para os próximos quatro anos:

- Modelos de negócio que apoiam os ODS
- Financiamento para projetos climáticos de grande escala
- Projetos nacionais de inovação em sustentabilidade

---

## VERDI ALEMANHA

**O**portunidades e Desafios da Entrega Combinada Situação inicial do mercado de correios e encomendas na Alemanha

- Cartas: -8,5% (2023: 10,92 bilhões de itens)
  - Pacotes: +2,54% no mercado interno (2023: 4,36 bilhões de unidades)
  - Quota de mercado no setor de cartas: 87% DP DHL, 13% outros fornecedores
  - Quota de mercado de encomendas:
  - Mercado de clientes empresariais: DP DHL com aproximadamente 40%, vários concorrentes fortes (DPD, GLS, Hermes, UPS).
  - Mercado de clientes particulares: DP DHL domina com aproximadamente 72%, outros fornecedores detêm 28%.
- Desafio:

Menos cartas – mais encomendas: queda na produtividade, já que a entrega de encomendas exige muito mais mão de obra.

#### DP DHL Correios e Encomendas Alemanha

- Aproximadamente 187.000 funcionários na empresa
- Destes, cerca de 140.000 são motoristas de entrega
- Aproximadamente 42 milhões de cartas e 6,7 milhões de encomendas por dia útil
- 38 centros de distribuição
- 39.000 pontos de coleta e venda fixos
- 81 centros de correspondência
- 54.000 distritos de entrega
- Aproximadamente 18.000 áreas de entrega (a pé e de bicicleta)

#### A ideia de entrega combinada

1 entregador – 1 rota: cartas e encomendas entregues juntas.

- Redução de estruturas duplicadas.
- Adaptação flexível às diferenças regionais.
- Atualmente, aproximadamente 80% dos domicílios já fazem parte de uma rede.
- Cobertura completa, mesmo em áreas rurais.
- Sustentabilidade: –15% de quilometragem nas áreas atendidas pela rede.
- Contribuição para os serviços públicos.

#### Impacto nos funcionários

- Segurança no emprego: 642.000 encomendas por semana foram transferidas para a rede DP DHL até julho de 2025.
- Meta: 90% dos distritos com prestação de serviços integrados até 2030 – no longo prazo, 97% de potencial integrado.
- Tamanhos estáveis de rotas, especialmente em áreas rurais.
- Mais qualificações: profissionais versáteis em vez de especialistas.
- O esforço físico aumenta – mais peso, trajetos mais longos, necessidade de carteira de motorista.

## **Consequência: menos mulheres na distribuição combinada!**

- Falta de veículos ergonômicos e dispositivos de assistência! Aumento do absenteísmo por doença durante períodos de alta produtividade!

### Perspectiva verdi (sindicato)

- Entrega combinada = modelo futuro, mas:
- Acordo coletivo de trabalho para todos
- Garantir a proteção da saúde
- Garantir a cogestão
- Os funcionários são especialistas – eles sabem o que é viável.
- Futuro da Obrigação do Serviço Postal Universal
- As consequências da evolução do Serviço Postal Universal para o Sul Global
- O que é SPU?
- Acesso universal aos serviços postais básicos
- Obrigação de continuidade, acessibilidade e preços acessíveis.
- Um dos principais desafios da era digital: como ele está evoluindo?
- Tendências Postais Globais
- Declínio contínuo do correio tradicional
- Explosão do comércio eletrônico e das encomendas
- Aumento da concorrência: operadores privados, plataformas digitais
- Diversificação em direção a serviços financeiros e digitais
- Evolução da SPU
- Redução do escopo (dias de distribuição, serviços limitados)
- Diversificação (encomendas, serviços financeiros, identidade digital)
- Partilhar obrigações com outros intervenientes
- Rumo a um serviço público digital e inclusivo
- Será este o fim dos Correios?
- Não, mas uma transformação profunda é necessária, juntamente com uma adaptação bem-sucedida.

- De cartas a encomendas e comércio eletrônico
- Dos Correios – a um agente financeiro e social
- Da agência – ao centro de serviços públicos local
- Desafios para os países do Sul Global
- Oportunidades
- Inclusão social em áreas rurais
- Acesso digital via correios
- Desenvolvimento do comércio eletrônico e da logística de última milha
- Inclusão financeira (transferências, poupança, pagamentos)
- Apoio governamental
- Riscos
- Aprofundamento da divisão territorial
- Exclusão digital para os desconectados
- Aumento da dependência de operadores privados estrangeiros
- Marginalização financeira dos mais pobres
- Perda da soberania logística
- Exemplo: África: forte crescimento do comércio eletrônico, mas infraestrutura limitada.
- Consequências socioeconômicas
- Acessibilidade para populações rurais
- Inclusão digital e financeira
- Criação de empregos na área de logística
- Risco de exclusão caso o SPU seja reduzido sem uma alternativa
- Redefinir a Unidade de Serviço Público (integrando tecnologia digital e serviços financeiros)
- Fortalecer as parcerias público-privadas (comércio eletrônico, fintech, logística)
- Modernizar a rede postal (digitalização, centros logísticos)
- Garantir o financiamento sustentável com o apoio dos Estados e da UP
- Ainda restam dúvidas

- Como podemos financiar um serviço público adaptado às realidades do Sul Global?
- Que papel pode desempenhar o serviço postal na economia digital?
- Que sinergias existem com o setor privado?

## **Conclusão**

O Serviço Postal Universal (SPU) não está desaparecendo — está se transformando. Os Correios precisam se tornar um ator logístico, digital e inclusivo. Para os países em desenvolvimento, o desafio é transformar o SPU em uma alavanca para o desenvolvimento.

---

## **PRIVATIZAÇÃO DA ROYAL MAIL**

Apresentação do CWU à Conferência Mundial da UNI P&L Trabalhadores dos Correios e da Logística | Juntos Somos Mais

Fortes | Bangkok 2025  
Andy Furey  
24 de setembro de 2025

Cronograma para a aquisição da Royal Mail em 2025

- Abril de 2012: a Royal Mail se separa dos Correios (Post Office).
- Outubro de 2013: a Royal Mail é privatizada.
- Maio de 2024: a IDS plc aceita a proposta do Grupo EP.
- Dezembro de 2024: acordo legal entre o governo e o Grupo EP.
- Abril de 2025: os acionistas da IDS aprovam a aquisição pelo Grupo EP.

Impacto da privatização dos Correios britânicos desde 2013

- Aumentaram: preços, dividendos e concorrência.
- Caíram: qualidade do serviço, empregos e volume de correspondências.

Preocupações com a aquisição por uma empresa estrangeira de private equity:

- Possível desmembramento da empresa e venda de ativos;
- Extração de riqueza e falta de investimentos;
- Cortes nos serviços postais;
- Demissões e ataques a salários e condições de trabalho.

**Problemas com a gestão privada anterior da Royal Mail**

A antiga gestão da Royal Mail administrou mal a empresa, tornando a situação insustentável devido a:

- Recompensas excessivas para os acionistas;
- Falta de visão estratégica e de um plano de crescimento;
- Cortes de empregos e divisão da força de trabalho em duas categorias;
- Falha no cumprimento das obrigações do Serviço Postal Universal (USO).

### **Acordo entre o CWU e o Grupo EP**

O CWU (Communication Workers Union) garantiu um acordo com o Grupo EP que responde às principais preocupações dos trabalhadores, incluindo:

- Não à transição para um modelo de emprego baseado na “economia precarizada” (trabalho temporário/freelancer);
- Sem demissões compulsórias durante o período de reforma do USO;
- Novo modelo de governança, refletindo a voz dos trabalhadores postais;
- Novo modelo de alocação de recursos, garantindo a qualidade do serviço;
- Equiparação de salários, termos e condições para novos contratados;
- Distribuição de 10% dos dividendos dos lucros operacionais aos funcionários.

### **Acordo entre o Governo e o Grupo EP**

O governo do Reino Unido garantiu compromissos juridicamente vinculativos com o Grupo EP AS de Kretinsky, incluindo:

- Obrigação de obter permissão do governo antes de transferir a sede, operações centrais ou residência fiscal da Royal Mail para fora do país (por meio de uma “ação de ouro” — golden share — detida pelo governo britânico);
- Garantia de manutenção dos ativos essenciais para o Serviço Postal Universal;
- Manutenção do serviço de “preço único para qualquer destino”, com entrega de cartas de primeira classe seis dias por semana.

Desde a conclusão da aquisição pelo Grupo EP, em junho de 2025, o CWU endossou unanimemente a segunda fase do projeto “Reconstruindo a Royal Mail”, um acordo que inclui um plano de três anos para melhoria de salários e condições de trabalho.

### **CWU: Reconstruindo a Royal Mail – Um passo em direção a um futuro melhor**

Embora reconheçamos que a empresa opera em um mundo de comunicações em constante mudança, estamos defendendo o Serviço Postal Universal (USO) o máximo possível contra as tentativas da Royal Mail e do

regulador Ofcom de reduzir o escopo do serviço universal, incluindo cortes no serviço de segunda classe.

O CWU garantiu o compromisso de que haverá um acordo completo sobre o caminho para igualar os termos e condições dos novos funcionários, e estamos pressionando para que isso aconteça o mais rápido possível.

Pela primeira vez, estamos negociando com um empregador que de-seja ter um debate sério sobre o crescimento de produtos e receitas e está disposto a envolver os funcionários da linha de frente nesse processo.

Garantimos que a permissão do governo seja solicitada antes de transferir a sede, as operações centrais ou a residência fiscal da Royal Mail para fora do Reino Unido (por meio de uma “Ação de Ouro” detida pelo governo britânico).

E a Royal Mail registrou lucro pela primeira vez em 3 anos. Embora o lucro seja relativamente modesto, representa uma importante reviravolta em relação aos pesados prejuízos dos últimos anos.

Fonte: BBC News – Royal Mail in profit for first time in three years

---

## **SINDICATO DO GRUPO POSTAL DO JAPÃO OFICIAL NACIONAL: YOKO YAMAMOTO**

22 a 25 de setembro de 2025

Em primeiro lugar, apresento a Japan Postal Group Union (JPGU). A seguir, abordo o Japan Post Group, o Postbank, o seguro postal, um breve histórico dessas instituições financeiras, suas iniciativas e desafios, e o papel da JPGU. Depois, apresento a estrutura organizacional da união.

### **Introdução à organização JPGU**

- Visão geral do Grupo Japan Post
- Situação atual e desafios das duas empresas financeiras
- Iniciativas e esforços da JPGU
- Filosofia central do Sindicato do Grupo Postal do Japão
- Fundada em outubro de 2007, com o objetivo de alcançar a verdadeira felicidade para todos os membros do sindicato.
- Slogan – “Solidariedade, Criatividade, Contribuição”

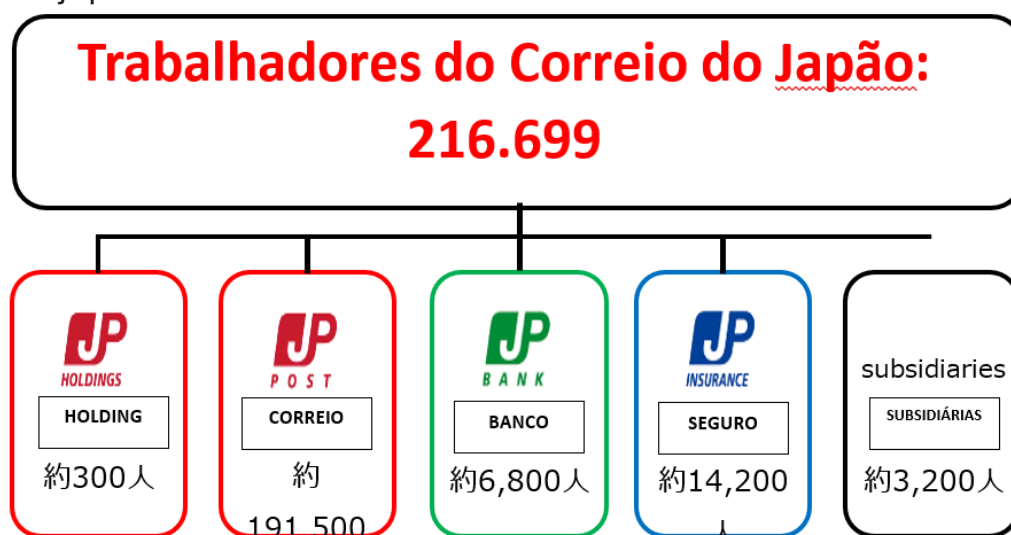
Trabalhamos com amizade e esperança para construir melhores locais de trabalho e sindicatos, ajudar a melhorar a vida dos membros e apoiar uma sociedade justa.

Número de membros da JPGU: 216.699.

É o maior sindicato do Japão, operando como uma organização única e unificada. No entanto, o número de sindicalizados vem diminuindo desde o

seu pico em 2019, e a taxa de sindicalização continua caindo ano após ano. Há diversos fatores por trás dessa tendência, incluindo a queda nas contratações de recém-formados devido à baixa taxa de natalidade e o desinteresse pela participação sindical, especialmente entre os funcionários mais jovens. Para sua referência, de acordo com a Pesquisa Básica sobre Sindicatos realizada pelo Ministério da Saúde, Trabalho e Bem-Estar, os sindicalizados representam 16,1% da força de trabalho total no Japão.

Aumentar o número de sindicalizados e melhorar a taxa de sindicalização é uma questão urgente, não apenas para o JPGU, mas para o setor trabalhista japonês como um todo.



O Grupo Japan Post é composto pela Japan Post Holdings, Japan Post, Japan Post Bank, Japan Post Insurance e suas subsidiárias. Este slide mostra a relação entre as quatro principais empresas e seus clientes, excluindo as subsidiárias.

No centro do diagrama, você pode ver as agências dos correios — são cerca de 24.000 unidades em todo o Japão, formando uma ampla rede postal e financeira em todo o país.

Para efeito de comparação, o número total de agências das três maiores empresas de logística do Japão é de aproximadamente 5.400. Explicarei a dimensão das duas empresas financeiras mais adiante nesta apresentação.

Antes de apresentar as duas empresas financeiras, permita-me explicar a estrutura do Grupo Japan Post. O Grupo Japan Post está sujeito a diversas regulamentações de acordo com a Lei de Privatização Postal. Nesse contexto, vou me concentrar na estrutura acionária.

De acordo com a lei, o governo japonês é obrigado a vender todas as suas ações na Japan Post Holdings "o mais breve possível". No entanto, atualmente o governo ainda detém aproximadamente 34% das ações.

A Japan Post Holdings é obrigada a possuir integralmente a Japan Post Co., e, portanto, detém 100% de suas ações. Ela também detém aproximadamente 50,0% do Japan Post Bank e 49,8% da Japan Post Insurance.

Após a privatização e a separação da antiga Corporação Pública Postal do Japão, o Japan Post Bank e a Japan Post Insurance confiaram seus

serviços de atendimento ao público à Japan Post Co. O Japan Post Bank foi fundado em 1875 e, este ano, comemora seu 150º aniversário. Possui 235 agências próprias, e cerca de 23.000 agências dos correios também oferecem serviços bancários por meio de uma parceria.

Para efeito de comparação, outros bancos no Japão têm cerca de 10.000 agências no total, o que demonstra a dimensão da rede do Japan Post Bank. Existem aproximadamente 31.000 caixas eletrônicos em todo o país. Além disso, o Japan Post Bank está desenvolvendo ativamente aplicativos de serviços financeiros, como o “Passbook App”, para melhorar a conveniência dos clientes.

O banco possui cerca de 120 milhões de contas, o que significa que a grande maioria dos japoneses tem uma conta no Japan Post Bank. Quais são os desafios que o Japan Post Bank enfrenta atualmente?

Atualmente, o Grupo Japan Post é regulamentado pela Lei de Privatização Postal. Embora seja uma empresa privada, ainda enfrenta restrições que limitam sua capacidade de operar livremente.

Devido a essas regulamentações, o Japan Post Bank não pode realizar atividades tradicionais de concessão de crédito, como outros bancos comerciais. Como resultado, seu portfólio de investimentos tem dependido fortemente de títulos do governo japonês, o que o expõe a riscos de concentração e de país.

Nos últimos anos, o banco tem trabalhado para diversificar suas estratégias de gestão de ativos e desenvolver recursos humanos com experiência em operações de mercado. No entanto, com a queda contínua dos saldos de depósitos, o banco agora está se concentrando em fortalecer os serviços de varejo e em fazer melhor uso de sua rede financeira para estabilizar e expandir sua base de financiamento.

Em seguida, gostaria de falar sobre os seguros do Japan Post. O serviço de seguro postal do Japão foi criado em 1916. Possui 82 agências próprias em todo o país, e cerca de 20.000 agências dos correios também oferecem seguros postais por meio de parceria. Para efeito de comparação, as cinco maiores seguradoras de vida do Japão têm cerca de 3.200 agências e escritórios — sem incluir os agentes.

A ginástica radiofônica foi introduzida em 1928, pouco depois da fundação do serviço de seguros postais do Japão. Foi uma iniciativa pioneira de uma seguradora de vida para promover a saúde pública por meio de exercícios físicos, há quase 100 anos.

Mesmo hoje, a ginástica radiofônica é popular em todo o Japão e se tornou parte da vida cotidiana, como uma tradição de saúde bem estabelecida.

Atualmente, a Kampo Life Insurance também é regulamentada pela Lei de Privatização dos Correios, e essa estrutura tem forte impacto sobre suas operações comerciais e competitividade.

Por exemplo, embora o processo de aprovação de novos serviços tenha mudado para um sistema de notificação, ainda existem requisitos de análise e relatórios.

Por isso, é difícil lançar novos produtos de forma rápida e flexível. Como

resultado, o número de contratos de seguro diminuiu significativamente, e a base de receita da empresa está encolhendo.

Diante dessas condições desafiadoras, a JPGU está tomando as seguintes medidas: O Grupo Japan Post enfrenta atualmente diversos desafios estruturais em um ambiente social e econômico em rápida transformação.

A empresa está lidando com menor lucratividade e lento progresso nas reformas empresariais. Em resposta a essa situação, o sindicato JPGU apresentou propostas e reivindicações à administração em julho de 2025.

Estamos agora dando continuidade às negociações com a empresa para que essas propostas e reivindicações se tornem realidade. O Grupo Japan Post está explorando novas áreas, como a agricultura, além dos serviços postais e financeiros.

O JPGU, juntamente com os amigos da UNI, está trabalhando arduamente para proteger os empregos de nossos membros e melhorar as condições de trabalho, mesmo durante essas mudanças.

Muito obrigado por sua atenção.

---

## **PLANO DE ORGANIZAÇÃO SINDICAL NA JADLOG BRASIL**

Ronaldo Leite – Secretário de Relações Internacionais  
JADLOG no Brasil

- 7.000 trabalhadores diretos e indiretos
- 7.000 veículos
- 500 locais de trabalho

Atualmente, os trabalhadores ainda não são filiados a sindicatos, e a empresa não possui um acordo de negociação coletiva. A JADLOG opera sob um regime de franquias e terceirização, e a maioria dos trabalhadores é subcontratada.

### **Campanha de Organização de Trabalhadores – 2024**

Em 2024, a FINDECT realizou uma campanha piloto de sindicalização nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, com visitas aos locais de trabalho e apoio da UNI Global Union. Essas visitas foram acompanhadas pelo organizador da UNI, Peter Kuntz.

Durante o processo, diversos contatos foram estabelecidos com entregadores, mas o avanço mostrou-se desafiador devido ao modelo de operação altamente fragmentado da empresa. A iniciativa foi concluída com o encerramento do projeto JADLOG em 2024.

No entanto, a FINDECT permanece totalmente comprometida em dar continuidade a esse trabalho em estreita cooperação com a UNI, com o objetivo de organizar e representar os trabalhadores da JADLOG em todo o Brasil.

## FUTURO DA OBRIGAÇÃO DO SERVIÇO POSTAL UNIVERSAL

As consequências da evolução do Serviço Postal Universal para o Sul Global  
O que é SPU?

Acesso universal aos serviços postais básicos

Obrigação de continuidade, acessibilidade e preços acessíveis.

Um dos principais desafios da era digital: como ela está evoluindo?

Tendências Postais Globais

Declínio contínuo do correio tradicional

Explosão do comércio eletrônico e das encomendas

Aumento da concorrência: operadores privados, plataformas digitais

Diversificação em direção a serviços financeiros e digitais

Evolução da SPU

Redução do escopo (dias de distribuição, serviços limitados)

Diversificação (encomendas, serviços financeiros, identidade digital)

Partilhar obrigações com outros intervenientes

Rumo a um serviço público digital e inclusivo

Será este o fim dos Correios?

Não, mas uma transformação profunda é necessária, juntamente com uma adaptação bem-sucedida.

De cartas a encomendas e comércio eletrônico

Dos Correios - a um agente financeiro e social

Da agência - ao centro de serviços públicos local

Desafios para os países do Sul Global

Oportunidades

Inclusão social em áreas rurais

Acesso digital via correios

Desenvolvimento do comércio eletrônico e da logística de última milha Inclu-  
são financeira (transferências, poupança, pagamentos)

Apoio governamental

## Riscos

Aprofundamento da divisão territorial

Exclusão digital para os desconectados

Aumento da dependência de operadores privados estrangeiros

Marginalização financeira dos mais pobres

Perda da soberania logística

Exemplo: África: forte crescimento do comércio eletrônico, mas infraestrutura limitada.

Consequências socioeconômicas

Acessibilidade para populações rurais

Inclusão digital e financeira

Criação de empregos na área de logística

Risco de exclusão caso o SPU seja reduzido sem uma alternativa

Redefinir a Unidade de Serviço Público (integrando tecnologia digital e serviços financeiros)

Fortalecer as parcerias público-privadas (comércio eletrônico, fintech, logística)

Modernizar a rede postal (digitalização, centros logísticos)

Garantir o financiamento sustentável com o apoio dos Estados e da UPU

Ainda restam dúvidas

Como podemos financiar um serviço público adaptado às realidades do Sul Global?

Que papel pode desempenhar o serviço postal na economia digital?

Que sinergias existem com o setor privado?

Conclusão

O (SPU) não está desaparecendo, está se transformando.

Os Correios precisam se tornar um ator logístico, digital e inclusivo.

Para os países em desenvolvimento: transformar o SPU em uma alavanca para o desenvolvimento.

Rogério Ubine, Secretário de Relações Internacionais da FENTECT, acompanhado as apresentações do Comitê Mundial da UNI, como representante do Brasil.



Trabalhadores da Thailand Post (Serviço Postal da Tailândia) presentes na Conferência Mundial da UNI. Os anfitriões marcaram presença no evento.



Registro da apresentação da FENTECT e FINDECT após a aprovação da próxima Conferência Mundial da Union em 2029, no Rio de Janeiro, Brasil.

Presentes na foto, Ronaldo Leite (relações internacionais - FINDECT), Marcos Sant'Águida (diretor jurídico - FINDECT), Rogério Ubine (relações internacionais - FENTECT), Emerson Marinho (Secretário Geral - FENTECT), Riquelme (relações internacionais - Argentina FOECYT) e José Rivaldo (Administração e Finanças - FENTECT).



# ARTIGOS DA CONFERÊNCIA

## EMPREGOS VERDES E DIVERSIFICAÇÃO SÃO O FUTURO

Conferência Mundial da UNI Postal e Logística  
Bangkok, Tailândia  
2025

### Empregos verdes e diversificação são o futuro

#### 1. Introdução

A UNI Postal e Logística, juntamente com suas afiliadas, considera a diversificação uma ferramenta essencial para proteger a rede postal e manter sua sustentabilidade financeira.

Atualmente, os operadores postais já ocupam posições sólidas na utilização de suas amplas redes para diversificar e desenvolver novos serviços. Ao mesmo tempo, a UNI dá muita importância ao meio ambiente e reconhece a necessidade de mudança.

Sem proteger os ecossistemas do planeta, as pessoas não poderão manter suas condições de vida nem suas atividades econômicas. O setor postal gerencia uma vasta rede, o que contribui para as emissões de CO<sub>2</sub>. As mudanças climáticas são uma crise global comum, e a atividade postal está diretamente ligada a ela.

O setor postal define como as cartas e os pacotes são transportados, a rapidez das entregas e outras questões relacionadas que influenciam diretamente a quantidade de emissões de CO<sub>2</sub> produzidas. Por isso, é preciso tomar medidas proativas para mitigar a influência do setor nas mudanças climáticas atuais.

A rede postal está estreitamente ligada às comunidades locais graças à expansão dos serviços de última milha e dos pontos de venda postais. Segundo dados da União Postal Universal (UPU) de 2020, há um total de 678.704 agências e pontos de venda postais espalhados pelo mundo, que empregam 5,23 milhões de trabalhadores e trabalhadoras postais.

As redes de serviços postais prestam serviços essenciais às comunidades, não apenas em tempos de normalidade, mas também em tempos de crise. As agências dos correios têm presença mundial, funcionam como centros comunitários essenciais e conectam as pessoas além das fronteiras. Portanto, é importante manter e expandir a rede, em vez de reduzi-la, a fim de que continue atendendo às necessidades de todas as comunidades.

Os operadores postais podem aproveitar os pontos fortes das suas redes existentes e do seu pessoal especializado para se diversificar e oferecer uma ampla variedade de serviços, como serviços digitais, financeiros, imobiliários e sociais, sem desmantelar a infraestrutura nem substituir os trabalhadores com mais tempo de serviço.

Ao prever novos serviços, os sindicatos postais devem participar no processo de elaboração e na fase de implementação dos mesmos, bem como na definição de planos de formação e novos requisitos de segurança, a fim de garantir que as opiniões dos trabalhadores sejam tidas em conta.

Qualquer mudança exige transparência, inclusão e, sempre que possível, um diálogo social eficaz e negociação coletiva sobre as estratégias de diversificação dos operadores postais. A UNI acredita que é possível criar oportunidades de emprego e promover a prosperidade da comunidade utilizando a rede postal como infraestrutura pública que apoia as populações locais.

Os operadores postais podem aprovar os pontos fortes das redes existentes e seu especialista pessoal para diversificar e oferecer uma grande variedade de serviços como, por exemplo, serviços digitais, financeiros, imobiliários e sociais, sem desmantelar a infraestrutura nem substituir trabalhadores mais antigos.

Ao prever novos serviços, os sindicatos postais devem participar no processo de elaboração e na fase de implementação destes, assim como na definição de planos de formação e novos requisitos de segurança para garantir que as opiniões dos trabalhadores e trabalhadoras sejam consideradas.

Toda mudança requer transparência, inclusão e, sempre que possível, um diálogo social eficaz e negociação coletiva sobre as estratégias de diversificação dos operadores postais.

A UNI acredita que se pode criar oportunidades de emprego e promover a prosperidade da comunidade utilizando a rede postal como infraestrutura pública que apoia as comunidades locais. A expansão da rede postal deverá reforçar a coesão social, favorecer o crescimento da comunidade, garantir a prosperidade e criar um círculo virtuoso de oportunidades de emprego.

Para garantir o sucesso da implementação de novas iniciativas de diversificação, a formação adequada e a transparência são fundamentais, o que, em última análise, promoverá o crescimento sustentável e inclusivo de todo o setor.

## **2. Tipos de diversificação**

Esta seção apresenta exemplos de como os operadores postais em todo o mundo estão adaptando seus serviços para responder aos desafios atuais. Tradicionalmente focados na distribuição de cartas e encomendas, a decisão sobre quais serviços as redes postais devem e podem oferecer está enraizada nas tradições nacionais, nas necessidades dos usuários e cidadãos e nas circunstâncias locais. É evidente que não existe um modelo único válido para todos e esta seção apresenta diversas alternativas, bem como os desafios enfrentados pelos sindicatos postais ao representar os trabalhadores nestes tempos de mudança.

(A) Serviços de comércio varejista híbridos: Numerosos operadores postais têm adaptado seus serviços online para melhorar a acessibilidade, oferecendo recursos como rastreamento de encomendas, soluções de pagamento e comunidades de suporte, integrando-se ao mercado global de

comércio eletrônico, ao mesmo tempo que mantêm os serviços presenciais nas agências físicas.

A Swiss Post opera uma plataforma online chamada “Postshop.ch”, que funciona como um centro de comércio eletrônico. Embora seja dedicada principalmente aos produtos da Swiss Post (selos), também apoia ofertas locais.

A Singapore Post (SingPost) aventurou-se no comércio online por meio de sua plataforma Shop@SingPost. A Japan Post opera uma plataforma de compras online chamada Japan Post Net Shop. A An Post, na Irlanda, oferece soluções de envio e devolução de comércio eletrônico para varejistas online e seus clientes. Com isso, os operadores postais oferecem uma alternativa às grandes plataformas online e contribuem para a estabilidade econômica de um país, concentrando-se nas pequenas e médias empresas locais. Isso permite que as empresas locais, incluindo as rurais, alcancem clientes globais, criando empregos em todo o país e aumentando os volumes de remessas da rede postal.

(B). Serviços financeiros no setor postal: Os serviços financeiros postais desempenharam um papel importante na Europa. O escritório de correios do Reino Unido oferecemos seguros, serviços bancários e empréstimos hipotecários, enquanto os Correios A Poste Italiane, na Itália, prestam serviços bancários e de seguros e emite a maioria dos cartões de crédito e débito do país.

A La Poste, na França, e a Swiss Post, na Suíça, também são importantes fornecedores de serviços financeiros e têm a obrigação de serviço universal em matéria.

Na região da Ásia-Pacífico, os operadores postais do Japão, Taiwan, Vietnã, Índia, Paquistão, Coreia e China transformaram os serviços financeiros em sua principal atividade.

Na América do Norte, os sindicatos postais dos Estados Unidos e do Canadá estão defendendo programas financeiros por meio do USPS e do Canada Post.

A prestação de serviços financeiros é fundamental para o fomento da inclusão financeira, pois ajuda os operadores postais a estabilizar os sistemas financeiros e a apoiar a prosperidade das comunidades.

Os serviços financeiros podem contribuir para a manutenção da rede postal, especialmente em momentos em que muitos bancos reduziram drasticamente sua rede de agências. A rede postal permite que pequenos clientes, empresas e famílias tenham acesso a serviços financeiros em áreas rurais.

Na Índia, o Postbank introduziu contas familiares, permitindo que as famílias tenham contas bancárias pela primeira vez. Embora a oferta de serviços financeiros seja uma boa oportunidade para que os operadores postais mantenham a rede postal, ela ainda apresenta inúmeros desafios para os trabalhadores postais.

Os sindicatos devem ser prudentes e antecipar o impacto da implementação de novos serviços. Os riscos, as normas de segurança e as opções de formação contínua para os trabalhadores devem ser objeto de uma aná-

lise minuciosa. A criação de um novo serviço acarreta uma série de requisitos adicionais para os trabalhadores, como novas normas de segurança ou uma vigilância mais rigorosa por parte do empregador.

Além disso, estabelece-se uma nova cultura de vendas e serviços. Todos esses fatores podem ser considerados um risco específico para os trabalhadores. Consequentemente, é preciso aumentar a participação dos sindicatos para garantir a proteção dos seus direitos. Sempre que possível, a diversificação postal deve ser realizada no âmbito de um diálogo social eficaz e/ou da negociação coletiva.

(C). Serviço de inspeção domiciliar: Em numerosos países, a prestação de serviços sociais reflete as necessidades de uma sociedade que envelhece. Dado que já existe a rede física de trabalhadores postais, que visitam todos os lares diariamente, faz sentido utilizá-la e ampliá-la para oferecer novos serviços orientados para o futuro que beneficiem a sociedade.

Na Europa, os operadores postais da Bélgica, Dinamarca, França, Finlândia, Irlanda e Jersey oferecem serviços de inspeção domiciliar. Na região da Ásia-Pacífico, o Japan Post oferece um serviço pago denominado “Watch-over”, no qual os trabalhadores postais visitam pessoas idosas e pessoas com deficiência e comunicam as suas observações a familiares, empresas de segurança, organizações de apoio locais e etc.

Os Correios de Singapura oferecem um serviço semelhante para pessoas idosas vulneráveis, mas sem custo algum. Os operadores postais da Finlândia, França e Suíça entregam refeições prontas a pessoas idosas e pessoas com problemas de mobilidade como parte de um serviço pago. Ao introduzir serviços sociais, é importante que os sindicatos representem os interesses dos trabalhadores. Deve ficar claro que os trabalhadores postais não têm formação médica.

Além da formação, é preciso definir de forma transparente quais serviços esses trabalhadores podem prestar e quando as decisões cabem a pessoal especializado.

Além disso, deve ser explicitamente determinado que os serviços sociais não podem ser prestados em conjunto com a distribuição de cartas, mas sim constituem um novo serviço que é calculado e faturado separadamente, para evitar o aumento da carga de trabalho e o estresse dos trabalhadores dos correios.

(D). Serviços postais e trabalho administrativo: Os serviços postais são regidos pelo princípio da obrigação de serviço universal. Isso significa que a prestação desses serviços é realizada sob o controle público exercido pelos governos nacionais.

A maioria dos operadores postais ainda é de propriedade estatal, o que os vincula aos governos nacionais. Dessa forma, as redes postais podem prestar serviços administrativos ao público, diversificando assim as fontes de receita. Os operadores postais da Argélia, Nepal e Vietnã distribuem pensões ou pagamentos da segurança social diretamente no domicílio dos beneficiários.

No Brasil, Chipre, França, Índia, Japão, Nepal, Sri Lanka e Tanzânia, os clientes podem solicitar passaportes, documentos de identidade e licenças nos correios. Os serviços de arrecadação de impostos e contas de serviços públicos são gerenciados pelos operadores postais na França, Grécia, Nepal, Sri Lanka e Suíça.

Em alguns países, eles processam pagamentos de impostos sobre veículos, imposto de renda, taxas municipais e seguros nacionais. Os Correios suíços oferecem serviços adicionais, como solicitações de certidões de antecedentes criminais, enquanto o sistema postal francês permite que os cidadãos realizem o exame teórico para a carteira de motorista nos correios.

Nos países em que é possível votar por correio, o serviço postal pode contribuir ainda mais à democracia e reforçar sua posição e importância a nível nacional. No que se refere o voto por correio, países como Austrália, Áustria, Estônia, Alemanha, Nova Zelândia, Sri Lanka, Suíça e Estados Unidos facilitam o voto postal, o que permite aos cidadãos votar sem precisar comparecer aos colégios eleitorais. O USPS gerencia o maior sistema de votação por correio do mundo.

Nas eleições presidenciais americanas de 2024, 30,3% dos votantes emitiram seu voto por correio. Alemanha o país possui o maior sistema de votação por correspondência da Europa: 47,3% dos eleitores optaram por esse método nas eleições gerais de 2021. Portanto, os sistemas de votação por correspondência podem ajudar a aumentar a participação eleitoral e contribuir para a democracia. A rede postal pode ajudar a melhorar a infraestrutura, a qualidade e os padrões ambientais dos países.

Como o serviço postal dispõe de uma rede muito extensa, os danos em infraestruturas públicas, como estradas ou semáforos, podem ser registrados e comunicados às autoridades locais. Os parâmetros ambientais também podem ser registrados e processados de forma abrangente por meio da rede postal, o que contribui para a implementação de melhorias.

Por exemplo, o serviço postal da Finlândia monitora as condições das estradas durante o inverno para prevenir acidentes de trânsito, enquanto os Correios da Espanha participam das iniciativas de cidade inteligente de Málaga, equipando os veículos de distribuição com sensores de qualidade do ar.

Da mesma forma, os Correios da Bélgica alinham-se aos objetivos de cidade inteligente de Antuérpia, instalando sensores nos veículos postais para coletar dados ambientais. Essas iniciativas não visam apenas utilizar a rede, mas também reforçar a imagem do serviço postal perante a opinião pública. É essencial garantir que os escritórios de correio continuem sendo populares e reforcem seu papel nas funções administrativas e governamentais nacionais, diminuindo o risco de privatizações ou vendas imprudentes das empresas postais.

(E). Iniciativas de assistência ao domicílio e de reciclagem: Não há como entender diversificação apenas em termos de benefícios. O vermelho também pode ser usado para cumprir tarefas socialmente necessárias e valiosas, reforçando seu papel e sua estabilidade.

Serviços como reciclagem e assistência domiciliar podem não ser gerar benefícios, mas eles demonstram como a rede pode ser mobilizada para oferecer benefícios essenciais à sociedade em geral. Em Macau (China) e nas Ilhas Maurícias, as empresas postais recolhem pilhas usadas como parte das suas iniciativas de reciclagem.

Os Correios Suíços facilitam a reciclagem recolhendo cápsulas de café e garrafas de plástico usadas, enquanto as empresas postais nos Países Baixos e em França gerem o descarte de dispositivos eletrônicos, cumprindo as normas relativas ao lixo eletrônico.

Algumas agências dos correios nos estados australianos criaram pontos de recolha para garrafas de plástico e vidro, contribuindo assim para os esforços de reciclagem e gerando receitas com base no volume de materiais recolhidos.

Ao contribuir para a modernização das casas, manter a participação dos moradores na vida comunitária e utilizar tecnologias energeticamente eficientes, os funcionários serviços especializados podem ajudar a reduzir o impacto ambiental e melhorar a vida diária.

Os Correios da Holanda (PostNL) e a La Poste, na França, oferecem serviços relacionados à coleta e instalação de eletrodomésticos e computadores. No entanto, isso exige funcionários altamente especializados com o treinamento necessário, que não são também responsáveis pela distribuição de encomendas e cartas.

Além disso, a assistência domiciliar também pode assumir outras formas, especialmente em áreas rurais. No Vietnã, Austrália, Brasil e México, agências postais móveis, incluindo veículos, são cada vez mais utilizadas para distribuir correspondências, mercadorias e serviços básicos em regiões remotas, como o norte do Vietnã, o oeste da Austrália, o sul do Brasil e o litoral do México.

Vans postais especialmente projetadas, semelhantes a supermercados, entregam serviços essenciais, desde informações e cartas até produtos básicos, acesso à internet, água e medicamentos para comunidades em áreas remotas e montanhosas. Os sindicatos podem dar uma contribuição considerável ao identificar essas tarefas adicionais e colaborar com os funcionários para implementá-las.

(F) Serviços que utilizam espaço nos correios: Um dos maiores trunfos da rede postal é sua ampla rede de agências e armazéns geograficamente distribuídos. No futuro, esses espaços poderiam ser reaproveitados para outras funções, evitando que sejam vistos como meros encargos financeiros e vendidos com muita facilidade. A venda de imóveis pode parecer uma solução para pressões financeiras de curto prazo, mas muitas vezes se revela uma estratégia que priva comunidades, produtores e empresas locais de valiosos espaços públicos.

Os Correios do Canadá introduziram um modelo inovador ao alugar espaços em agências postais para empreendedores locais, permitindo-lhes abrir lojas temporárias — uma tendência emergente no varejo que promove produtos locais de alta qualidade. Além disso, o Sindicato Canadense dos Trabalhadores dos Correios (CUPW STTP) está explorando maneiras de rea-

proveitar o espaço das agências postais. propondo que essas agências possam servir como estações de carregamento para veículos elétricos.

Na Malásia, as empresas postais estão transformando agências dos correios em espaços comunitários destinados à alimentação, compras e transações financeiras. Os Correios do Japão, em colaboração com organizações de assistência social, introduziram quiosques automatizados que vendem produtos locais, promovendo o crescimento e a sustentabilidade da comunidade.

Além disso, os Correios do Japão priorizaram o desenvolvimento imobiliário como parte de seu quarto pilar de negócios, remodelando grandes agências postais próximas a estações importantes em complexos comerciais multifuncionais, o que melhora tanto a utilidade para a comunidade quanto a geração de receita. Da mesma forma, os Correios da Índia estão reaproveitando espaços de escritório para empreendedores por meio de modelos de parceria público-privada, oferecendo lojas temporárias e outras iniciativas locais. Os Correios de Singapura também estão convertendo suas instalações em espaços comerciais.

Vale ressaltar que os sindicatos dos correios têm se esforçado para reutilizar a infraestrutura postal sem interromper os serviços. A conversão de escritórios em detrimento dos serviços e empregos postais enfraquece, em vez de fortalecer, o objetivo de diversificação necessário para garantir o futuro da rede postal.

(G) Diversificação com vistas a serviços ambientalmente sustentáveis A ecologização dos serviços postais exige uma rede densa e um sistema de distribuição adaptado. Distâncias curtas, especialmente em áreas urbanas densamente povoadas, reduzem as emissões de CO<sub>2</sub>. Quanto mais densa a rede postal, menor a distância que carteiros e residentes precisam percorrer para entregar ou receber encomendas e cartas. A disponibilidade de múltiplas opções e locais de entrega evita inúmeras tentativas de entrega. Simultaneamente, as alternativas de entrega fora de casa, como caixas inteligentes, estão a aumentar na Europa.

Além de veículos elétricos de entrega, é importante consolidar as entregas de cartas e encomendas e reduzir o número de veículos de diferentes empresas nas ruas. Muitas cidades e empresas postais já estão explorando soluções nesse sentido. Isso pode ser alcançado por meio do estabelecimento de regulamentações rigorosas para os veículos de entrega, por exemplo, limitando o número de quilômetros que podem ser percorridos em determinadas áreas ou restringindo sua quantidade de veículos autorizadas.

O Serviço Postal Austríaco desenvolveu um produto inovador nessa área: ele atribui um endereço de entrega virtual a um centro de logística localizado nos arredores da cidade, que pode ser utilizado por clientes individuais. Todas as encomendas de diferentes empresas de entrega são encaminhadas para esse centro, e o serviço postal austríaco as transporta em pacotes por veículo até o endereço de entrega de destino na cidade, reduzindo o tráfego e o número de veículos de entrega.

O tipo e a velocidade do transporte são fatores importantes para tornar os serviços postais mais ecológicos. Diversificar os métodos de distribuição promove práticas ambientalmente responsáveis. Opção de entregas mais

lentas podem ser mais sustentáveis, enquanto os transportes ferroviários oferecem uma alternativa mais ecológica aos aviões para o transporte de longa distância. Reconsiderar serviços de entrega no mesmo dia ou no dia seguinte podem alinhar ainda mais as operações com os objetivos ambientais.

É claro que também é preciso dizer que o comportamento do consumidor deve mudar. Entregas alternativas mais lentas exigem vontade política dos governos para conter o consumo em massa praticado por empresas como Amazon, Alibaba e Temu. Os sindicatos podem atuar politicamente, com o apoio da UNI, para orientar o setor na direção correta.

Além de promover a estabilidade e a diversificação econômica, alguns sindicatos também têm se concentrado na integração de práticas ambientais, incorporando cláusulas ecológicas específicas nos acordos coletivos. Esses acordos priorizam iniciativas ambientais, como a criação de empregos verdes, o treinamento de trabalhadores, a e uma transição justa para práticas sustentáveis.

Eles também podem incluir o uso de energia renovável e metas claras de redução de emissões de CO<sub>2</sub>. Um bom exemplo é o Norway Post, que integrou com sucesso disposições ecológicas em seus acordos coletivos, demonstrando como essas iniciativas podem promover práticas sustentáveis, garantindo a participação dos trabalhadores e a responsabilidade ambiental.

## **Conclusão**

Não há dúvida de que a diversificação oferece oportunidades para garantir benefícios adicionais aos operadores postais e salvaguardar empregos. Uma maior variedade de serviços reforça a importância do setor postal e contribui para a coesão social e regional.

As decisões relativas à diversificação são tomadas em nível nacional e dependem de inúmeros fatores. Os sindicatos devem priorizar a garantia de que as mudanças sejam implementadas de forma transparente e em colaboração com os trabalhadores e seus representantes, atendendo plenamente às necessidades e condições desses profissionais.

Os funcionários atuais devem ser incentivados a abraçar as mudanças e receber treinamento adequado. Devem ser estabelecidos marcos claros para assegurar que os novos serviços sejam implementados de maneira segura e eficiente.

Para manter a qualidade, os serviços devem ser prestados por trabalhadores abrangidos por convenções coletivas, o que garante tratamento justo e evita as consequências adversas da subcontratação.

Os sindicatos devem ser a força motriz da mudança. Como porta-vozes dos trabalhadores e das comunidades locais, devem assegurar que a diversificação beneficie as pessoas, e não apenas as empresas. O serviço postal é um serviço público e, como tal, deve contribuir para a melhoria da vida dos cidadãos. Isso inclui a diversificação voltada ao fortalecimento das comunidades, a consolidação da rede postal, a proteção do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida.

Essa diversificação gera empregos, fomenta a estabilidade econômica e promove a sustentabilidade. Por meio de práticas ambientalmente responsáveis, com foco na redução das emissões de CO<sub>2</sub>, o setor postal pode ajudar a proteger o planeta para as futuras gerações.

Os serviços públicos fomentam a coesão social, apoiam a integração local e contribuem para a economia de energia. A entrega na última milha garante acessibilidade e permite que as comunidades vivam de forma sustentável.

Os operadores postais e os sindicatos podem priorizar a sustentabilidade em seu trabalho por meio de acordos coletivos verdes, com ênfase na redução das emissões de CO<sub>2</sub> e na criação de empregos verdes.

Os serviços postais são indispensáveis para as comunidades locais, utilizando suas extensas redes para atender às necessidades essenciais e superar desafios sociais.

---

## NOVAS TECNOLOGIAS

Documento de Referência  
UNI Postal e Logística

Conferência Mundial  
Bangkok, Tailândia  
2025

**E**m 18 de junho de 2025, a revista especializada Supply Chain Dive publicou um artigo resumindo as conclusões de uma análise recente do Bank of America. “O uso da robótica para distribuição”, afirmou o artigo, “poderia gerar uma economia anual de mais de US\$ 7,1 bilhões até 2032”. Grandes varejistas, como a Amazon, foram identificados como os principais beneficiários dessas novas tecnologias. A análise do banco foi publicada apenas uma semana após outra reportagem da publicação de tecnologia The Information, que detalhou os planos da Amazon de desenvolver “software baseado em inteligência artificial para robôs humanoides que poderiam eventualmente substituir os motoristas de entrega”.<sup>1</sup>

A imprensa está repleta de análises que antecipam uma mudança tecnológica radical no setor postal e logístico. Em 2016, a Amazon já havia patenteado o que chamou de “centro de entrega aérea” (AFC, na sigla em inglês), uma aeronave de alta altitude da qual “veículos aéreos não tripulados” (VANTS) fariam entregas para “locais de distribuição designados pelo usuário”. No entanto, em 2025, os AFCs (Centros de Distribuição Autônomos) ainda estão em fase conceitual. Embora os drones de entrega já existam na maioria dos mercados, sua adoção em larga escala enfrenta inúmeros obstáculos. Mesmo assim, embora possamos ser céticos quanto à completa substituição dos motoristas humanos por drones ou robôs no curto prazo, não há dúvida de que as novas tecnologias estão transformando os processos e as condições de trabalho no setor postal e logístico.

O boom do setor de comércio eletrônico, juntamente com o rápido progresso das tecnologias digitais, robótica e inteligência artificial, traz uma série de desafios para os trabalhadores e seus sindicatos no setor. Isso é particularmente evidente diante do aumento da pressão competitiva que o setor

enfrenta de novos entrantes, muitos dos quais dependem de mão de obra terceirizada no âmbito da “economia de pastel”.

Com o objetivo de fomentar a discussão sobre como os trabalhadores e seus sindicatos podem superar esses desafios, esta breve ficha informativa destaca alguns dos principais desenvolvimentos tecnológicos que tiveram impacto. Nos últimos anos, o número de trabalhadores dos correios e da logística aumentou. Esta lista de avanços não pretende ser exaustiva.

Com base em diversos artigos de imprensa e fontes do setor, o documento destaca tendências em quatro áreas principais: automação e robótica, inteligência artificial, vigilância e monitoramento eletrônicos (incluindo sistemas de gestão algorítmica) e o uso de plataformas de trabalho digitais.

## **Automação e Robótica**

De acordo com a consultoria multinacional McKinsey, o setor de transporte e armazenagem ocupa o terceiro lugar em termos de potencial de automação, e as empresas de encomendas e logística “se beneficiarão particularmente” disso. Embora a McKinsey aponte que a automação oferece uma “grande oportunidade” em um contexto de “maior incerteza”, a consultoria indica que as “considerações estratégicas” para as empresas de encomendas são relativamente simples. Essas empresas “precisam automatizar” para responder à crescente demanda do comércio eletrônico, atendendo às expectativas dos clientes “em termos de velocidade e confiabilidade”.

Empresas líderes no setor de entrega de encomendas estão anunciando investimentos em larga escala em automação e robótica. Em maio de 2025, a DHL anunciou um investimento de mais de € 1 bilhão nos últimos três anos e relatou uma nova colaboração com a empresa de robótica Boston Dynamics. Em julho de 2025, a Amazon anunciou a implantação de seu milionésimo robô em sua rede global. Da mesma forma, em setembro de 2024, a FedEx anunciou uma “aliança estratégica” com a empresa de IA e robótica autônoma Nimble por um valor não divulgado.

Para a McKinsey, “o candidato mais óbvio” para automação é a triagem no centro de distribuição. O principal motivo é a potencial “economia em custos de mão de obra”. Dado o enorme volume de pacotes que precisam ser processados, a McKinsey indica que, simplesmente, os processos de triagem manual não são confiáveis. Uma análise de informações do setor revela que a “inteligência artificial” está aprimorando muitas tecnologias de automação, embora o significado exato desse conceito nem sempre seja claramente compreendido.

Aqui estão alguns exemplos de tecnologias de automação que estão sendo introduzidas no setor postal e logístico:

- **Robôs Móveis Autônomos (AMRs):** De acordo com a DHL, os AMRs são a “próxima geração” de veículos guiados automaticamente (AGVs) que marcaram presença no setor logístico no início do século XXI. Os AMRs são usados para manusear e transportar materiais em armazéns e outros ambientes de trabalho internos. Ao contrário dos AGVs, que devem seguir uma rota pre-determinada, os AMRs “usam planejamento de rotas em tempo real e podem se mover livremente ao redor de obstáculos”. A DHL observa que “o custo continua sendo uma barreira” para a ampla introdução de AMRs, mas prevê que

eles terão um “grande impacto” em curto prazo, dado o seu “enorme potencial para aumentar a eficiência e a resiliência nas operações”.

- **Robôs Fixos/Braços Robóticos:** Os robôs fixos têm múltiplas aplicações no setor postal e logístico, como triagem de remessas, indução, paletização e despaletização. A DHL indica que “numerosas empresas estão percebendo o significativo potencial econômico” dos robôs fixos, em vista da “escassez de mão de obra e da demanda volátil”. A DHL prevê que as empresas poderão ampliar significativamente essas tecnologias nos próximos dois a quatro anos, o que terá grandes impactos no setor logístico.

## Inteligência artificial

Um tema muito debatido é até que ponto a inteligência artificial transformará o mundo do trabalho. De acordo com o Fórum Econômico Mundial, até 41% dos empregadores planejam reduzir sua força de trabalho usando IA até 2030. Esse tipo de artigo gera um medo generalizado de um futuro sem empregos. No entanto, para Christy Hoffman, Secretária-Geral da UNI, é importante que os trabalhadores e seus sindicatos não se deixem influenciar pelo “exagero” e pelos “profetas do apocalipse” vindos dos promotores da IA. Hoffman alerta contra a aceitação de “previsões extravagantes” como “conclusões previsíveis”. Em contrapartida, os trabalhadores devem levar essas ameaças “a sério”, ao mesmo tempo que insistem em um tratamento justo em um futuro “que cabe a nós moldar”.

No setor postal e logístico, executivos de empresas destacam a capacidade da IA de acelerar a distribuição, garantindo que os novos motoristas sejam tão eficientes quanto aqueles com anos de experiência. A empresa sul-coreana de comércio eletrônico Coupang utiliza inteligência artificial para prever a demanda do cliente e calcular os prazos de entrega, o que impõe exigências tão rigorosas à força de trabalho que os funcionários se sentem como robôs. Por sua vez, a Uber Fretes utilizou aprendizado de máquina para otimizar rotas, reduzindo os “quilômetros vazios” dos motoristas de caminhão de uma média do setor de 30% para entre 10% e 15%.

Em um artigo publicado na Post & Parcel, Andre Luecht, da Zebra Technologies, levanta diversas possibilidades para o uso da inteligência artificial no setor postal e logístico. Entre elas:

- Dispositivos vestíveis com tecnologia de inteligência artificial que permitem aos motoristas encontrar facilmente onde um pacote foi colocado em uma van para agilizar a distribuição.
- Câmeras de realidade aumentada que permitem aos motoristas ver onde os clientes preferem que seus pacotes sejam deixados para maior segurança.
- Rastreamento de pacotes em tempo real aprimorado, com varreduras constantes para detectar atrasos, interrupções e atualizações nos prazos de entrega.

Vigilância e Monitoramento Eletrônicos além da automação e da inteligência artificial, a vigilância e o controle eletrônicos constituem outra importante área de mudança, incluindo sistemas de gestão algorítmica. Conforme explicado em um relatório de 2018 do Centro para o Trabalho Futuro, os es-

forços dos empregadores para monitorar e supervisionar os trabalhadores a fim de “maximizar a produção” têm uma longa história. Esses esforços variam de técnicas simples (contratação de supervisores para controlar o processo de trabalho) a outras mais sofisticadas (como os modernos programas de “formação de equipes” e “fidelização”). De acordo com os autores do relatório, as novas formas de controle e vigilância eletrônicas são simplesmente uma extensão do esforço de longo prazo dos empregadores para criar um ambiente de trabalho disciplinado e lucrativo e alcançar o máximo desempenho dos funcionários.

No setor postal e logístico, pode ser difícil separar os esforços dos empregadores para monitorar e rastrear produtos (encomendas, correspondências e outras remessas) e ativos (veículos) dos esforços dos empregadores para monitorar e rastrear seus próprios funcionários. Os clientes esperam cada vez mais poder rastrear suas remessas em tempo real. Mas esse rastreamento também envolve rastrear a pessoa que as entrega. E o mesmo se aplica ao rastreamento de um veículo.

Exemplos de tecnologias eletrônicas de monitoramento e vigilância usadas no setor postal e logístico incluem:

- **Telemática de frota/veículo:** Usando tecnologia GPS e “diagnóstico a bordo”, a telemática de frota permite que os gerentes rastreiem os veículos em tempo real em um mapa digital. O diagnóstico a bordo também pode monitorar e relatar uma ampla variedade de detalhes do status do veículo, incluindo velocidade, tempo ocioso, pressão dos pneus, frenagem e até mesmo o número de vezes que um veículo deu ré. Os dispositivos telemáticos podem enviar alertas sonoros aos motoristas em caso de violações óbvias da política da empresa, incentivando-os a tomar ações corretivas. A telemática é frequentemente “vendida” a sindicatos e trabalhadores por seus supostos benefícios para a segurança dos motoristas e do público.
- **Dispositivos/scanners vestíveis:** Os scanners portáteis usados pelos trabalhadores para rastrear pacotes de clientes também podem ser usados para monitorar os próprios trabalhadores. Documentos arquivados no Conselho Nacional de Relações Trabalhistas revelaram o “sistema distópico” da Amazon para monitorar seus trabalhadores a cada minuto de seus turnos. A Amazon usa esses dispositivos para monitorar e registrar o que chama de “tempo fora da tarefa” ou “TOT” para cada um de seus trabalhadores em seus centros de logística. De acordo com uma reportagem da Vice News, os gerentes da Amazon foram treinados para penalizar o trabalhador com o maior TOT por turno. Também tinham permissão para questionar pelo menos três trabalhadores sobre seu paradeiro por turno, mesmo quando estavam no banheiro.
- **Software de Navegação/Planejamento de Rotas:** Dado o grande número de variáveis envolvidas, criar a rota de distribuição mais eficiente e com melhor custo-benefício para todos os veículos de uma frota é uma tarefa complexa. Empresas dos setores postal e logístico estão utilizando cada vez mais algoritmos de otimização de rotas para planejar seus trajetos. As instruções de rota otimizadas geralmente são carregadas em dispositivos portáteis, que os motoristas seguem durante suas viagens. Um exemplo conhecido desse tipo de software é o sistema “ORION” (On-Road Integrated Optimizing and Navigation) da UPS. O ORION otimiza rotas com base em diversos pontos de dados: locais de distribuição, horários de entrega, condições de tráfego, horário comercial, etc. Em última análise, o objetivo desse tipo de software é “reduzir

os custos operacionais, diminuindo o número de quilômetros percorridos e a quantidade de equipamentos necessários”.

- **Sistemas de Gestão Algorítmica (SGA):** SGA refere-se ao “uso de procedimentos programados por computador para coordenar processos de trabalho e resultados dentro de uma organização”. De acordo com um relatório de pesquisa da UNI Global Union, esses sistemas têm três aplicações principais: recrutamento de funcionários, tomada de decisões no local de trabalho e gestão de desempenho. O que todas elas têm em comum é a substituição da tomada de decisão humana pela tomada de decisão automatizada. Os Sistemas de Gestão Algorítmica (SGA) tendem a limitar a autonomia dos gestores, muitas vezes com resultados discriminatórios e desumanos, como a demissão automática por não atingir os padrões de desempenho ditados pelo computador. O que distingue os SGA das formas anteriores de vigilância do trabalhador é a “granularidade” e a velocidade da comunicação de dados possibilitadas por um maior poder computacional.

## Plataformas de Trabalho Digital

Por fim, deve-se examinar o surgimento das plataformas de trabalho digital. Essas plataformas online permitem que as empresas contratem trabalhadores temporários ou freelancers para contratos ou tarefas de curto prazo, sem estabelecer uma relação de emprego tradicional. Ao contrário dos funcionários tradicionais, os trabalhadores de plataforma (com algumas exceções) não recebem um salário por hora, mas são pagos após a conclusão de tarefas específicas atribuídas por meio de plataformas digitais, como aplicativos móveis ou baseados na web.

Embora as empresas de plataforma afirmem que sua tecnologia simplesmente “conecta contratados independentes com clientes”, críticos, como a Confederação Sindical Internacional, apontam que a realidade é diferente. As empresas de plataforma “exercem controle sobre salários, jornadas de trabalho e condições de trabalho, sem serem responsabilizadas pelas normas existentes que regem a remuneração justa ou as proteções sociais”.

As plataformas de trabalho estão se tornando cada vez mais comuns no setor de logística, com o surgimento de inúmeras novas empresas baseadas em plataformas tanto no setor alimentício (por exemplo, DoorDash, UberEats, etc.) quanto na entrega de encomendas (UniUni). Empresas já consolidadas também entraram na economia de pastel. A UPS, por exemplo, criou a Roadie, que define como “a maior rede de entregas locais no mesmo dia do país”. A Amazon, por sua vez, criou sua própria plataforma de serviços, a Amazon Flex. De acordo com o pesquisador Jake Alimahomed-Wilson, que examinou as condições de trabalho dos motoristas de entrega da Amazon, o programa Flex da Amazon (assim como seu programa de prestadores de serviços de entrega terceirizados) “contribuiu para o enfraquecimento dos sindicatos existentes no setor de entregas de última milha e... introduziu novos níveis de exploração, contingência, racialização e precariedade para milhares de trabalhadores de entrega de encomendas”.

A OIT, por sua vez, sugere que a economia precarizada pode servir como um “degrau para o emprego e a renda” para “grupos tradicionalmente desfavorecidos, desde que haja salvaguardas e apoio adequados”.

## Conclusão

As mudanças tecnológicas, a digitalização das comunicações, o desenvolvimento do setor de comércio eletrônico e a crescente importância das pressões competitivas do mercado estão transformando o trabalho no setor postal e logístico. Este documento de referência analisou algumas das tendências tecnológicas mais importantes que afetam o setor. Os trabalhadores da logística e seus sindicatos têm muitos aspectos a considerar ao abordar essas mudanças e suas consequências para as prioridades estratégicas do movimento sindical.

---



# PLANO ESTRATÉGICO 2025–2029

UNI Postal e Logística Conferência Mundial  
Bangkok, Tailândia  
2025

## Vamos crescer juntos: Os Correios do futuro pertencem ao povo

O setor postal e logístico está em um momento crucial de sua existência. Com 4,6 milhões de trabalhadores postais e quase 700 mil agências postais em todo o mundo, esse setor continua sendo um pilar do serviço público, da comunicação democrática e da infraestrutura econômica. Simultaneamente, mudanças profundas — como a digitalização, a liberalização, os desafios climáticos, a expansão do comércio eletrônico e novas formas de trabalho precário — estão redefinindo o setor.

O Plano Estratégico Postal e Logístico da UNI 2025–2029 oferece uma visão ousada para enfrentar esses desafios com força, solidariedade e inovação, colocando os direitos dos trabalhadores e as necessidades das pessoas no centro da transformação. Este plano estratégico baseia-se no princípio de que os serviços postais não são meramente atividades comerciais, mas constituem uma infraestrutura pública e um alicerce para a inclusão social, a resiliência às mudanças climáticas e o trabalho decente. Ele defende a Obrigação de Serviço Universal (OSU) como um bem público essencial, exigindo sua modernização e expansão para refletir as necessidades atuais de comunicação, encomendas, finanças e tecnologia digital.

A UNI Postal e Logística promove um Sistema Universal de Serviços (USO) regulamentado pelo Estado e financiado publicamente, concebido para proporcionar emprego de qualidade e serviços públicos resilientes em todas as regiões. O plano também aborda a ameaça constante da privatização. A experiência das últimas décadas demonstrou que as reformas orientadas pelo mercado no setor resultam em serviços fragmentados, perda de empregos, erosão salarial e deterioração das condições de trabalho. A UNI rejeita esses resultados e se esforça para salvaguardar os serviços postais sob controle público democrático. Sindicatos fortes, negociação coletiva robusta e solidariedade internacional são os pilares dessa resiliência e renovação.

A estratégia traça um caminho claro para a construção de um futuro mais verde e diversificado para os serviços postais. Desde a entrega de encomendas e o acesso digital até os centros comunitários e cuidados com idosos, o setor tem um enorme potencial para contribuir para uma economia pós-carbono inclusiva. Isso requer não apenas inovação tecnológica, mas também uma transição justa: treinamento e requalificação de trabalhadores, garantia de saúde e segurança e a assecuração de que todas as mudanças ocorram com a plena participação dos sindicatos e por meio de acordos justos.

A transformação digital, embora promissora, também apresenta riscos de vigilância, controle algorítmico e aumento da exploração. O plano promove o uso responsável de novas tecnologias, fundamentado nos direitos sindicais e na proteção de dados, e rejeita sistemas que priorizam o lucro em detrimento da dignidade e do bem-estar dos trabalhadores.

A UNI Postal e Logística também reconhece a crescente importância da devida diligência e dos mecanismos de responsabilização na cadeia de suprimentos. O plano estratégico descreve como os sindicatos podem se envolver diretamente na supervisão corporativa, na avaliação de riscos e no treinamento, garantindo que os direitos humanos e trabalhistas sejam respeitados em todos os elos da cadeia logística global.

Por fim, o plano concentra-se na sindicalização e no empoderamento. Com empresas como a DHL e a DPD Geopost, que operam internacionalmente e empregam centenas de milhares de pessoas, a UNI está empenhada em estabelecer uma presença sindical em todos os países e localidades onde essas empresas atuam. Recursos financeiros, treinamento, acordos globais e redes de apoio mútuo são essenciais para essa missão. Em um mercado de entrega de encomendas cada vez mais fragmentado e competitivo, sindicatos fortes são a melhor defesa contra o trabalho precário e a chave para a construção de um sistema de distribuição justo, regulamentado e socialmente responsável. Este plano estratégico é um chamado à ação: um roteiro para os próximos cinco anos, baseado na solidariedade, impulsionado pela justiça e guiado pela convicção inabalável de que os serviços postais do futuro devem pertencer ao povo. A UNI Postal e Logística, juntamente com suas afiliadas, estará à altura desse desafio.

1) Serviços postais que aprimoram e protegem a comunicação e a democracia: Por uma USO forte e moderna com financiamento garantido.

Em diversos países, observa-se uma queda drástica no volume de cartas. Na Alemanha, houve uma redução de 8,8% entre 2022 e 2023; os Correios Suíços registraram uma queda de 40% em 20 anos; o Serviço Postal dos Es-

tados Unidos (USPS) vem apresentando um declínio constante desde 2006, chegando a 112,5 bilhões de correspondências em 2024. No Reino Unido, o volume caiu de 20 bilhões para 6,7 bilhões, e a projeção é de que caia para 4 bilhões até 2028. Os Correios do Japão (Japão Post) sofreram uma queda notável de 45% no volume de cartas — de 26,2 bilhões em 2001 para 12,5 bilhões em 2024. Na Nova Zelândia, o volume de cartas caiu de aproximadamente 733 milhões em 2013 para 182 milhões em 2024. Enquanto isso, o volume de encomendas está aumentando. Essas tendências colocam em xeque o modelo tradicional de Serviço Universal de Obrigação (SUO).

A entrega diária de cartas em todo o país ainda é necessária? Ou será que os decisores políticos, com a participação dos sindicatos, deveriam redefinir a obrigação de serviço universal para adaptá-la à realidade atual?

O Serviço Postal Universal (SPU), definido pela primeira vez na Convenção Postal Universal de 1874, garante a todos os cidadãos serviços postais básicos a preços acessíveis e em todas as regiões. A UPU e a UE continuam a defender esse padrão: a Diretiva dos Serviços Postais da UE estabelece a entrega pelo menos cinco dias por semana, incluindo a recolha e a entrega domiciliar. No entanto, o modelo está sob pressão.

O SPU continua sendo uma fonte essencial de emprego no setor postal e uma ferramenta indispensável para garantir a comunicação e o acesso durante crises. Ele atende aos membros mais vulneráveis da sociedade e garante o acesso às infraestruturas públicas. Os sindicatos devem participar ativamente na reformulação do futuro do SPU. Com o crescimento do comércio eletrônico, os serviços de entrega de encomendas devem ser integrados ao SPU, o que exige normas harmonizadas e regulamentação clara.

A integração de redes privadas de entregas expressas e, potencialmente, de outros serviços, como o acesso financeiro ou digital, poderá contribuir para a modernização do SPU. Uma OSU (Unidade Estadual de Operações) modernizável deve permanecer regulamentada pelo estado, manter padrões de qualidade em serviços e empregos, e não ser deixada à mercê das forças do mercado. A UNI Postal e Logística e seus sindicatos membros estão comprometidos em construir um Sistema Universal de Carteiros (SUC) resiliente, inclusivo e moderno, que atenda às necessidades de todos, especialmente dos mais vulneráveis.

#### Objetivos:

- A UNI lutará para fortalecer o Sistema Universal Obrigatório (SUO), garantir seu financiamento e adaptá-lo às necessidades modernas, com empregos de alta qualidade garantidos por acordos coletivos e sindicatos fortes.
- A UNI está comprometida com um SUO que ofereça liberdade plena aos trabalhadores dos correios, sem que sejam ameaçados, restringidos ou impedidos, e sem que os serviços postais sejam bloqueados por violência, burocracia ou interferência política.
- A UNI combaterá com todos os meios à sua disposição qualquer tentativa de desmantelar o SUO.

#### Ações:

- A UNI coletará informações sobre a evolução do SUO e desenvolverá dife-

rentes modelos de definição do SUC, adaptáveis às necessidades de seus afiliados. Estudará as possibilidades de expansão do SUO, com foco em serviços de encomendas, financeiros e/ou de redes de TI.

- A UNI apoiará os sindicatos dos correios na defesa e implementação de definições de SUO mais rigorosas e abrangentes, em consonância com as necessidades atuais. Buscará alianças e parcerias em sua luta por um Serviço Postal Universal (SPU) forte nos níveis nacional e internacional.
- A UNI fará todo o possível para apoiar os sindicatos em risco de perder seus SPUs, inspirando-se na experiência dinamarquesa, desenvolvendo estratégias emergenciais e apelando à solidariedade internacional e ao apoio de outros sindicatos em sua rede.
- A UNI fará lobby em nível europeu pela inclusão de regulamentações rigorosas na nova Lei de Distribuição, a fim de salvaguardar o financiamento e a existência do SPU, fortalecendo-o e adaptando-o às necessidades atuais. Cooperará com a UPU, seus sindicatos vinculados, a OIT e outros atores internacionais para defender um SPU forte e moderno.

2) Amamos nossos Correios! Por serviços postais sob controle e propriedade públicos, com um claro compromisso com um serviço moderno e inteligente para a população.

Frequentemente, a privatização formal das operadoras postais nacionais começou com sua transformação em empresas de direito privado, a começar pela Suécia em 1994, seguida pela Alemanha (1995), Áustria (1996), Bélgica (2000) e Reino Unido (2001). Na região de Aprox, os Correios do Japão foram privatizados em 2007 e abriram seu capital em 2015. Embora muitas empresas postais tenham passado por transformações formais desde então, apenas algumas foram totalmente privatizadas e listadas na bolsa de valores. É importante distinguir entre empresas estatais que ainda estão sujeitas à regulamentação e entidades totalmente privatizadas, regidas por uma lógica orientada para o lucro.

Essas transformações levaram a cortes significativos de empregos, particularmente na Alemanha, Suécia e Áustria. Divisões inteiras foram terceirizadas, e os serviços de correio, encomendas e atendimento presencial tornaram-se frequentemente subsidiárias. Em contrapartida, os serviços financeiros foram vendidos a terceiros, como no Reino Unido, Áustria, Bélgica e Nova Zelândia. Antes da privatização, o emprego nos correios era regido por negociação coletiva do setor público e, repetidamente, pelas estruturas salariais da função pública. Após a privatização, a regulação salarial foi transferida para acordos em nível empresarial, fragmentando a estrutura coletiva anteriormente unificada.

As consequências da liberalização e da privatização têm sido extremamente adversas: os níveis salariais diminuíram tanto nas antigas operadoras nacionais quanto nas novas entrantes no mercado, com empregos seguros de classe média sendo substituídos por empregos precários. As promessas de melhores serviços e preços mais baixos não se concretizaram.

Desde a reforma, os preços aumentaram em média 9,4% ao ano na Europa, enquanto a qualidade e a acessibilidade dos serviços se deterioraram. Além disso, a privatização corroeu a identidade nacional e cívica antes as-

sociada aos serviços postais públicos. Instituições estatais foram despojadas de seus ativos e vendidas a investidores com fins lucrativos, muitas vezes em detrimento do interesse público.

As repercussões para os trabalhadores dos correios e seus sindicatos foram severas: a privatização deteriorou tanto a qualidade do emprego nas empresas tradicionais quanto as condições de trabalho nas novas empresas. Com base nessas experiências, a UNI Correios e Logística se opõe veementemente a novas privatizações e insta os governos a abandonarem tais planos. Em vez disso, os sindicatos devem participar da definição do futuro dos serviços postais, com foco em inovação, qualidade e serviço público — e não em lucros.

#### Objetivos:

- A UNI lutará contra qualquer tentativa de privatização de empresas postais, mediante solicitação de suas afiliadas.
- A UNI apoia serviços postais controlados democraticamente, com base em decisões e legislações aprovadas de forma transparente.
- A UNI apoia serviços postais que mantenham uma forte missão de serviço público, atendendo às necessidades da população, organizados de forma eficiente e em cooperação com os sindicatos.
- A UNI defende a implementação de mudanças sem perda de empregos, em estreita cooperação com os sindicatos, bem como a manutenção de empregos de alta qualidade.

#### Ações:

- A UNI buscará alianças e parcerias em sua luta contra a privatização, tanto em nível nacional quanto internacional.
- A UNI organizará campanhas de solidariedade e promoverá ações internacionais para apoiar suas afiliadas em suas lutas contra a privatização.
- A UNI colaborará com governos nacionais e organizações internacionais, como a UPU e seus sindicatos membros, para defender serviços públicos fortes e sustentáveis.

3) Os serviços postais do futuro serão modernos, ecologicamente corretos e diversificados, oferecendo muito mais do que cartas.

Em 2023, a UPU registrou aproximadamente 4,6 milhões de trabalhadores postais e 679.000 agências postais permanentes em todo o mundo — uma rede pública única que alcança a maior parte da população global. Essa infraestrutura deve ser protegida e modernizada, e não entregue a interesses privados com fins lucrativos. A UNI Postal e logística defende a diversificação e a reestruturação dos serviços postais para oferecer serviços modernos, ecologicamente corretos e de alta qualidade que garantam empregos futuros e sustentabilidade financeira.

O primeiro relatório da UPU sobre o estado do setor postal destaca que a receita dos serviços postais caiu de mais de 50% em 2005 para apenas 34% em 2021 e a previsão é de que caia para 29% até 2025. Em contrapartida, a receita de encomendas e logística subiu de 11% em 2005 para mais de 32% em

2021 e continua a crescer, ultrapassando a receita postal até 2024. Mas a logística é apenas uma área de potencial crescimento. Em vez de reduzir a rede postal, ela deveria ser transformada para atender às necessidades de uma sociedade pós-carbono. Os sindicatos dos correios vislumbram empregos verdes de qualidade que reduzirão a pegada de carbono do setor, ao mesmo tempo que expandirão o papel dos trabalhadores dos correios nas comunidades locais. Seus serviços poderiam incluir serviços sociais como: cuidados com idosos, distribuição de medicamentos e apoio a grupos marginalizados, inclusão financeira por meio de bancos postais que estariam acessíveis à população: os operadores postais poderiam preencher essa lacuna e fortalecer as fontes de receita.

Muitos operadores já oferecem serviços como distribuição de alimentos, reciclagem, acesso à internet, programas de alfabetização digital e funções administrativas como passaportes e serviços fiscais. Os correios também podem se tornar centros digitais e comunitários, oferecendo acesso à internet a preços acessíveis, apoiando empresas locais e divulgando produtos regionais. Para que essa mudança beneficie os trabalhadores, é essencial garantir uma transição justa.

Esses novos serviços adicionais devem ser prestados por trabalhadores contratados diretamente, e não por meio de subcontratação ou terceirização, como acontece na La Poste, na França, onde a empresa oferece aos clientes serviços de instalação de computadores realizados por seus próprios funcionários.

Para alcançar esse objetivo, a empresa deve capacitar a equipe existente, evitar a sobrecarga de trabalho e assegurar condições adequadas de saúde e segurança. Os trabalhadores dos correios devem aprimorar suas habilidades por meio das iniciativas de desenvolvimento profissional disponibilizadas.

A UNI Postal e Logística promove a cooperação sindical, o compartilhamento de conhecimento e uma negociação e regulamentação coletivas sólidas, garantindo que tanto os funcionários quanto o público se beneficiem igualmente dessa transformação.

A rede postal pode se tornar um pilar de uma economia verde e inclusiva, se houver disposição para pensar grande e agir coletivamente.

#### Objetivos:

- A UNI promove a diversificação em novos serviços como forma de salvar a rede postal e garantir empregos de qualidade no futuro.
- A UNI insiste que a mudança deve ser realizada com a força de trabalho existente, mediante planos de requalificação e capacitação, e com acordos adequados que protejam seus interesses.
- A UNI considera que a adaptação dos serviços postais a empregos verdes e ao empoderamento comunitário representa uma oportunidade de futuro, garantindo e preservando empregos de qualidade.
- A UNI afirma que toda mudança deve ser feita em benefício das pessoas e com a participação direta dos trabalhadores e de seus representantes, de forma democrática e transparente.

- A UNI não se deixará usar para promover empresas que alegam proteger o meio ambiente, mas apenas reduzindo as emissões por meio de veículos elétricos e painéis solares ou compensações, e sem incluir toda a cadeia de suprimentos em seus cálculos.
- A UNI promoverá o uso da rede postal para garantir a continuidade das comunicações em tempos de crise e desastres, utilizando-a como primeira linha de resposta, em conformidade com as diretrizes da UPU.

#### Ações:

- A UNI desenvolverá um conceito moderno, sustentável e diversificado para os serviços postais, com o apoio de suas filiadas, e elaborará propostas de políticas públicas baseadas nesse conceito.
- A UNI continuará colaborando com a UPU em questões relativas às mudanças climáticas e desenvolverá novas formas de cooperação com o Escritório Internacional, no âmbito do Grupo de Serviços Postais Sustentáveis (SPSG) da UPU e de seu Comitê Consultivo.
- A UNI identificará novas formas de utilizar a rede postal e os trabalhadores dos correios para garantir empregos de alta qualidade e sustentabilidade no futuro.
- A UNI fornecerá informações, experiências e redes de apoio entre os sindicatos postais nacionais, para que possam aprender uns com os outros e se apoiar mutuamente durante a transição.
- A UNI defenderá uma ampla gama de serviços prestados pelos Correios, reunindo informações e boas práticas, compartilhando conhecimento e oferecendo apoio às filiadas que o solicitarem.
- A UNI vinculará o debate sobre diversificação ao debate sobre a OSU (Obrigação de Serviço Universal), como forma de assegurar a integração de novos serviços nas obrigações postais.

4) Os serviços postais modernos utilizam novas tecnologias para apoiar os trabalhadores e atender às necessidades das pessoas, e não simplesmente para gerar mais lucros à custa dos trabalhadores e de todos os demais.

No setor postal, o mercado digital gera novas ideias para os serviços postais do futuro, como a reorganização das operadoras em corporações digitais, inovações em serviços digitais, cooperação público-privada com governos, o crescimento do comércio eletrônico e dos serviços bancários eletrônicos. Há inúmeros exemplos de serviços inovadores no setor postal, como comércio eletrônico, logística local, saúde digital e serviços para idosos, serviços de confiança digital e serviços financeiros. A empresa digital exige diversificação de produtos e integração ao mercado digital, dependendo, portanto, de dados digitais tanto como recurso quanto como produto.

Embora as ferramentas digitais melhorem a eficiência, muitas vezes intensificam o trabalho por meio de vigilância e controle algorítmico, aumentando o estresse e os riscos à saúde.

Os sindicatos exigem novas regulamentações que combinem marcos legais e coletivos. As tecnologias mais comuns são a automação, rastreamento, sistemas ERP (planejamento de recursos empresariais) e dispositivos móveis. Embora alguns novos empregos sejam criados, há perdas líquidas de empregos, que afetam particularmente os trabalhadores mais velhos. Os sindicatos estão respondendo com estratégias como aposentadoria antecipada, transições de carreira e requalificação profissional.

Algoritmos calculam rotas, tempo, e o desempenho do trabalho é monitorado e controlado por meio de avaliações de desempenho com os supervisores. Na verdade, o controle algorítmico do trabalho é mais eficaz quando combinado com políticas de bônus ou incentivos que recompensam o desempenho individual. Nos serviços postais, o rastreamento de objetos é observado em 91% das entidades de serviço postal analisadas em uma pesquisa da UPU. Mais especificamente, existem contratos com regras específicas para os motoristas, por exemplo, pontualidade, disponibilização de um veículo à sua disposição e a obrigação de estarem barbeados. Esses contratos monitoram todas as etapas do processo de distribuição usando câmeras, rastreamento por GPS e dispositivos eletrônicos móveis, enviando dados de feedback para a sede central. Em resumo, a digitalização está transformando profundamente o setor postal e logístico. Ela está intimamente ligada à privatização do setor postal nas últimas décadas. Cada vez mais, o trabalho neste setor é orientado por dados, e o controle algorítmico do trabalho está alterando significativamente o processo de trabalho. O setor postal sempre foi caracterizado por um alto nível de sindicalização e colaboração social entre empregadores e sindicatos. No entanto, com a privatização e os novos modelos de negócios digitais, a sindicalização está em declínio e as relações trabalhistas são cada vez mais marcadas por conflitos informais.

#### Objetivos:

- A UNI utilizará o estudo sobre novas tecnologias realizado pela Universidade de Basileia para apoiar suas afiliadas durante a implementação de novas tecnologias em todo o país.
- A UNI promove a introdução de novas tecnologias para apoiar os trabalhadores em estreita cooperação com seus sindicatos.
- A UNI defende a utilização de novas tecnologias para aumentar a qualidade do trabalho e reduzir a carga de trabalho física ou o estresse.
- Qualquer implementação deve ser acompanhada de verificações de compatibilidade pelos sindicatos e de acordos para salvaguardar os interesses dos trabalhadores.
- A UNI rejeita qualquer utilização de novas tecnologias que possam ser usadas para investigar ou coletar dados dos trabalhadores e exige normas rigorosas para a sua utilização.

#### Ações:

- A UNI fornecerá conhecimento e informação especializada aos seus membros sobre gestão algorítmica e IA, com a participação de especialistas de sindicatos e do meio acadêmico.

- A UNI cooperará com os empregadores e a UPU para fornecer formação e conhecimento especializado sobre a introdução de IA e gestão algorítmica, bem como novas tecnologias.
- A UNI acompanhará, juntamente com suas afiliadas, a implementação de qualquer programa de otimização de rotas para evitar aumentos desnecessários de estresse e pressão de tempo para os motoristas.

5) A responsabilidade na cadeia de suprimentos, na forma de políticas e legislação de due diligence, oferece aos sindicatos a oportunidade de participar ativamente dos processos e treinamentos de due diligence das empresas, proporcionando uma forma adicional de apoiar os trabalhadores e seus interesses nas multinacionais.

A introdução de leis obrigatórias de due diligence criaria, pela primeira vez, uma estrutura legal que permitiria aos trabalhadores exigir reparação, independentemente de onde esteja localizada a sede de seu empregador. As empresas matrizes e principais dos grupos multinacionais e cadeias de suprimentos seriam responsáveis por garantir o respeito aos direitos humanos e às normas trabalhistas em todas as suas atividades e nas de suas subsidiárias e subcontratadas.

As políticas de due diligence ganharam impulso globalmente, oferecendo aos sindicatos um ponto de acesso essencial à supervisão corporativa. Essas estruturas permitem que os sindicatos defendam direitos trabalhistas fundamentais, como a liberdade de associação e a negociação coletiva, em todas as cadeias de suprimentos.

A UNI Postal a Logística pretende aproveitar esse impulso para negociar acordos globais que integrem a participação sindical aos processos de due diligence. Por meio de sessões conjuntas de treinamento e grupos de trabalho com a administração, a UNI busca integrar a representação dos trabalhadores às políticas corporativas e às estruturas de prevenção de riscos. A UNI compartilhará as melhores práticas para fortalecer a responsabilidade da cadeia de suprimentos em todo o setor, com base em sua experiência com grandes empresas de logística, como a DHL e outras.

DPD Geopost. Os sindicatos devem estar diretamente envolvidos nas avaliações de risco, estratégias de mitigação e sistemas de alerta precoce. Eles podem atuar como monitores em campo e até mesmo contribuir para inspeções formais, garantindo que os riscos sejam identificados e abordados desde o início.

Empoderar os sindicatos por meio de treinamento e do uso estratégico de estruturas de due diligence é essencial. O desenvolvimento de capacidades, a defesa política e a colaboração global ajudarão a garantir que esses instrumentos legais proporcionem melhorias reais para os trabalhadores. Quando os direitos estão em risco, o envolvimento dos sindicatos, especialmente em nível central, pode ser decisivo na resolução de problemas.

A UNI Postal a Logística está comprometida em aproveitar essas oportunidades para fortalecer os direitos e a proteção dos trabalhadores nas cadeias de suprimentos globais.

## Objetivos:

- A UNI apoiará todos os esforços de suas afiliadas e da CSI para alcançar uma legislação de due diligence obrigatória eficaz nos níveis nacional e supranacional.
- Fortalecer o papel dos sindicatos nos processos de due diligence na cadeia de suprimentos, tanto no país de origem quanto em locais externos, bem como em todas as instalações da cadeia de suprimentos e em todas as divisões da empresa multinacional.
- Melhorar as condições de trabalho em todas as unidades da empresa, bem como para atividades terceirizadas e falsos trabalhadores autônomos, aproveitando as oportunidades oferecidas pela legislação de due diligence.
- Estabelecer condições para que os sindicatos em todas as unidades operacionais, sindicalizem os funcionários, independentemente de seu vínculo empregatício, e implementem uma forte representação dos trabalhadores.

## Ações:

- A UNI negociará acordos globais e adendos para refletir as possibilidades de inclusão nos ciclos de due diligence e criará grupos de trabalho e treinamento em conjunto com a administração para apresentar suas políticas aos sindicatos.
  - A UNI utilizará a experiência adquirida por meio de nossa cooperação com a DPDHL e a DPD Geopost para promover a due diligence na UNI e em outras empresas multinacionais.
  - A UNI se concentrará em desempenhar um papel ativo na avaliação de riscos, mitigação e sistemas de alerta precoce em empresas multinacionais.
  - A UNI contribuirá para as políticas corporativas e para o treinamento de gestão sempre que possível.
  - A UNI capacitará os sindicatos nacionais sobre o aproveitamento das oportunidades oferecidas pelas políticas de due diligence em empresas multinacionais em seus países de origem e nos países da cadeia de suprimentos.
  - A UNI continuará a levantar questões em nível nacional que não podem ser resolvidas em nível central e apoiará suas afiliadas nacionais.
  - A UNI formará e, se necessário, participará de delegações, juntamente com a sua direção central, enviadas a países onde consideramos que a liberdade de associação ou outros direitos humanos fundamentais estão ameaçados.
- 6) É necessária uma concorrência leal no mercado de serviços de entrega de encomendas, com regulamentações claras e mecanismos robustos para garantir o cumprimento de regras que assegurem bons empregos em todo o setor.

O mercado de serviços de entrega de encomendas é um elemento essencial da economia global, pois permite a movimentação de mercadorias e apoia as empresas, especialmente as PMEs. Com as receitas de entrega

de encomendas projetadas para ultrapassar as de cartas em 2024 (UPU), a regulamentação deste setor em crescimento é mais urgente do que nunca. A concorrência leal é indispensável não só para o desenvolvimento das empresas, mas também para garantir empregos e condições de trabalho decentes. Sem uma regulamentação adequada, as práticas exploratórias só tendem aumentar, enfraquecendo os direitos dos trabalhadores.

Ao contrário dos serviços postais tradicionais, o mercado de entrega de encomendas nunca foi monopolizado, o que leva a uma intensa concorrência baseada no preço. Para lidar com o crescente volume de encomendas e garantir qualidade, segurança e justiça, devem ser implementadas regulamentações harmonizadas e normas mínimas, abrangendo a qualidade do serviço, as condições de trabalho e os preços mínimos. Um preço mínimo justo apoiaria modelos de distribuição sustentáveis, salários dignos e investimento em logística verde. Outra medida visando à responsabilização seria transferir a escolha dos prestadores de serviços de distribuição do remetente para o destinatário, juntamente com a proibição da prática enganosa de “entrega gratuita” e a introdução da rotulagem social. A fragmentação da força de trabalho é outra preocupação, visto que a subcontratação, o trabalho por conta própria e o trabalho temporário predominam no setor.

Por exemplo, 64% dos provedores de serviços postais europeus utilizam alguma forma de subcontratação, e 85% do trabalho da DPD Geopost é terceirizado. Esses modelos frequentemente levam a empregos precários e condições de trabalho ruins. Para combater essa situação, os sindicatos defendem uma regulamentação rigorosa, acordos coletivos setoriais e limites à subcontratação. Esses acordos criariam condições equitativas, impediriam o dumping social e garantiriam que todos os trabalhadores sejam tratados de forma justa.

A UNI apoia esse esforço compartilhando conhecimento, construindo alianças com grandes empresas como a DHL e a DPD Geopost e apoiando ações sindicais nacionais. A UNI também contribui para a aliança com a Amazon, focando na entrega da última milha, para aumentar o poder dos trabalhadores e a influência sindical. Em nível europeu, a UNI defende uma aplicação rigorosa das leis e uma regulamentação estrita, particularmente no contexto da futura Lei de Distribuição da UE. Só através de uma regulamentação unificada e da força dos sindicatos é que se pode alcançar a equidade e a sustentabilidade no setor dos serviços de entrega de encomendas.

#### Objetivos:

- A UNI visa criar um mercado postal justo, com regulamentações rigorosas e elevados padrões sociais.
- A rede de encomendas deve ser harmonizada e padronizada para garantir um melhor serviço de encomendas transfronteiriças maior cooperação entre as partes interessadas.
- A UNI apoia a limitação da terceirização e a proibição do uso de falsas condições de trabalho autônomo no setor postal e de encomendas.

#### Ações:

- A UNI fará lobby a nível da UE por regulamentações rigorosas na nova lei de

distribuição em projeto.

- A UNI incentivará o remetente a contatar diretamente o destinatário ao escolher um distribuidor de encomendas.
- A UNI promoverá acordos setoriais que abranjam correios e logística para garantir que os concorrentes não pratiquem dumping social.
- A UNI apoiará a ideia de limitar o peso das encomendas manuseadas por uma pessoa a 20 kg.
- A UNI compartilhará as melhores práticas em matéria de sindicalização e representação de motoristas autônomos em todo o mundo.
- A UNI continuará a fortalecer alianças com a DHL e a DPD Geopost, garantindo a cooperação e a troca de conhecimentos.
- A UNI contribuirá ativamente para a aliança com a Amazon e compartilhará conhecimento especializado, com foco especial nas atividades de entrega de última milha da empresa.

7) O objetivo é ter um sindicato em cada país e localidade onde a Geopost e a DHL operam, fortalecendo os sindicatos postais globalmente.

O setor postal e logístico é um pilar fundamental da conectividade global, empregando 4,6 milhões de trabalhadores apenas em empresas postais, muitas vezes sendo o segundo maior empregador em seus respectivos países. Grandes empresas como a DHL e a Geopost operam globalmente com uma força de trabalho combinada de mais de 300 mil funcionários. Em um setor tão vasto, acordos coletivos de trabalho sólidos são essenciais para garantir condições de trabalho justas e inclusão social. Isso requer uma representação sindical significativa em todas as localidades onde essas empresas operam.

No entanto, a sindicalização no setor é complexa. Os provedores de serviços universais estatais geralmente mantêm uma cultura cooperativa, com tradições sindicais consolidadas e estruturas de negociação coletiva. Entretanto, mesmo essas empresas agora enfrentam desafios como a fragmentação da força de trabalho, a terceirização, o trabalho temporário e em tempo parcial e o enfraquecimento dos acordos coletivos devido a pressões econômicas.

Em contraste, as empresas multinacionais de entrega de encomendas tendem a apresentar um ambiente mais hostil para os sindicatos. Os sindicatos precisam lutar por acesso e reconhecimento, muitas vezes tendo que lidar com modelos de emprego fragmentados e precários, como o falso trabalho autônomo. Isso exige que os sindicatos se adaptem, tornando-se mais militantes e flexíveis para sindicalizar grupos de trabalhadores diversos e vulneráveis. Para superar esses desafios, os sindicatos estão desenvolvendo estratégias globais.

O apoio financeiro é essencial para lançar e sustentar a atividade sindical, principalmente em regiões com poucos recursos. O desenvolvimento de capacidades por meio de treinamentos locais, nacionais e regionais, apoiados pelo programa SCORE da UNI, equipa os organizadores com habi-

lidades indispensáveis. Acordos globais com empresas como DHL e Geopost constituem outra ferramenta poderosa. Esses acordos exigem neutralidade e acesso sindical, mesmo em atividades terceirizadas, ajudando os sindicatos de base a se organizarem livremente.

Além disso, é essencial criar alianças sindicais internacionais fortes e compartilhar conhecimento. Uma rede global de sindicatos postais e de logística promove a solidariedade, o poder de negociação coletiva e a troca de melhores práticas.

A UNI Postal e Logística está empenhada em criar estruturas sindicais em todas as unidades da DHL e da Geopost para alcançar uma voz unificada e forte para os trabalhadores em todo o setor, garantindo salários justos, segurança no emprego e condições de trabalho decentes em todo o mundo.

#### Objetivos:

- Fortalecer os sindicatos dos setores postal e logístico globalmente.
- Estabelecer um sindicato em cada unidade onde a DHL e a DPD Geopost operam.
- Representar todas as formas de emprego nos sindicatos dos setores postal e logístico.
- Unir os trabalhadores dos setores postal e logístico em um único sindicato.

#### Ações:

- A UNI desenvolverá diferentes meios para financiar atividades de sindicalização.
  - A UNI organizará, com o apoio do departamento SCORE, sessões de treinamento e workshops locais, nacionais e regionais sobre recrutamento de membros junto aos sindicatos.
  - A UNI fornecerá aos sindicatos ferramentas e recursos práticos para apoiar suas atividades de recrutamento. Isso inclui o desenvolvimento de um conjunto abrangente de ferramentas e materiais que os sindicatos possam utilizar.
  - A UNI fornecerá aos sindicatos um conjunto de ferramentas e materiais para apoiá-los em suas atividades de recrutamento de membros.
-



# COMPROMISSO COM A PAZ

## RESOLUÇÃO DO SETOR POSTAL PELA PAZ

CONFERÊNCIA MUNDIAL DE CORREIOS E LOGÍSTICA DA UNI  
BANGKOK, TAILÂNDIA  
SETEMBRO DE 2025

### Serviços Postais em Tempos de Crise: Um Apelo Global por Solidariedade

Os serviços postais são um importante serviço público, intimamente ligado aos nossos direitos à liberdade de expressão e ao acesso à informação. Os carteiros distribuem cartas, pensões, medicamentos, encomendas de ajuda humanitária e proporcionam contato humano essencial – todos são serviços fundamentais para a sobrevivência.

Guerras e crises políticas em todo o mundo representam uma ameaça aos carteiros, aos nossos sindicatos e aos nossos direitos. Portanto, a UNI Postal e Logística envia uma mensagem contundente aos governos, partidos políticos e grupos armados, exigindo:

1. Segurança para os carteiros: Esses trabalhadores devem poder exercer suas funções em um ambiente seguro.

Condenamos todos os ataques contra eles e os serviços que prestam.

2. Soberania na prestação de serviços postais: Nações e territórios devem ter o direito soberano de organizar os serviços postais sem interferência externa, garantindo o acesso universal.

3. O direito de receber serviços postais: Os serviços postais são essenciais para a comunicação e a obtenção de informações, especialmente durante apagões ou falhas na rede. Em situações de guerra e crise, as pessoas precisam se comunicar com suas famílias, receber suprimentos ou pensões e ter acesso a informações.

4. Resiliência em tempos de crise: As redes postais são fundamentais para a resiliência de uma nação em tempos de crise. Além de fornecer ajuda e informações, os governos devem considerar os serviços postais como parte fundamental da reconstrução após o fim das hostilidades.

5. Direitos dos Trabalhadores: Os trabalhadores dos correios devem gozar da liberdade de se sindicalizarem para proteger seus interesses, mesmo em tempos difíceis. Os sindicatos devem ter o direito de exercer suas funções sem restrições. Opomo-nos a qualquer tentativa de suspender os direitos sindicais sob lei marcial ou estados de emergência.

Manifestamos nossa solidariedade aos trabalhadores dos correios em todo o mundo que arriscam suas vidas para conectar comunidades, prestar auxílio e salvaguardar o direito humano à comunicação.





A delegação brasileira esteve presente na reunião do Comitê Regional Uni Américas Postal & Logística, representando a FENTECT estiveram presentes na mesa o secretário geral Emerson Marinho, o secretário de relações internacionais Rogério Ubine e a presidente do SINTECT-DF e secretaria das mulheres da CUT/Brasil, Amanda Corsino. Pela FINDECT, participaram vice-presidente Elias Diviza e pelo secretário de relações internacionais Ronaldo Leite.

## REUNIÃO DO COMITÊ REGIONAL UNI AMÉRICAS POSTAL & LOGÍSTICA

### Contexto e Objetivos

A reunião do Comitê Regional da UNI Américas Postal & Logística ocorreu nos dias 7 e 8 de outubro de 2025, em Ottawa (Canadá), reunindo representantes sindicais das Américas e da Europa. O encontro debateu os desafios do setor postal e logístico, o fortalecimento da cooperação internacional e as estratégias sindicais frente à privatização, automação e liberalização dos serviços postais.

A FENTECT esteve como delegação representada pelo secretário geral Emerson Marinho, o secretário de relações Internacionais Rogério Ubine e a presidente do SINTECT-DF, Amanda Corsino. A FINDECT esteve presente representada pelo vice-presidente Elias Diviza e pelo secretário de relações internacionais Ronaldo Leite, com participação virtual do presidente José Aparecido Gandara, também vice-presidente da UNI Américas Postal & Logística, além de dirigentes da federação em sua sede em Bauru/SP.

### Temas Centrais

- O impacto do Acordo UE–Mercosul e seus efeitos sobre o Serviço Postal Universal (SPU);
- As experiências internacionais de privatização e reestatização dos Correios;
- O crescimento sindical no setor de logística e comércio eletrônico;
- Os resultados da Conferência Mundial da UNI Postal & Logística (Tailândia);
- A solidariedade à greve da CUPW (Canadá).

## Intervenções de abertura

**Jan Simpson – Presidenta Mundial da UNI Postal & Logística** destacou o papel essencial dos trabalhadores postais durante a pandemia e alertou para as mudanças estruturais no setor, com o crescimento das encomendas e do comércio eletrônico. Enfatizou que a modernização não pode ocorrer à custa de empregos, segurança ou direitos trabalhistas.

Criticou políticas de redução de entregas e fechamento de agências, defendendo a manutenção do Serviço Postal Universal e a ampliação de funções sociais, como serviços financeiros e apoio comunitário.

Alertou ainda para a concentração do mercado por grandes corporações, como a Amazon, e convocou os sindicatos a construir uma agenda comum de fortalecimento dos Correios públicos e de reconexão com as bases e novas gerações de trabalhadores.

**Cornelia Berger – Chefa Mundial da UNI Postal & Logística** apresentou os quatro eixos definidos na conferência mundial da UNI em Bangkok:

1. Ampliação do SPU, com novos serviços sociais e digitais;
2. Diversificação e digitalização dos correios;
3. Resistência à privatização e defesa do caráter público;
4. Fortalecimento da logística sindicalizada, enfrentando plataformas precárias.

Alertou que o avanço de empresas privadas ameaça não apenas empregos, mas a coesão social garantida pelos correios públicos. Destacou o lema “Rising Together in Solidarity” como princípio orientador e compartilhou lições da experiência dinamarquesa: agir antes dos cortes, reconstruir o orgulho postal e buscar aliados sociais. Reafirmou que os correios pertencem ao povo e aos trabalhadores, e que a UNI defenderá esse direito globalmente. Márcio Monzane – Secretário Regional da UNI Américas.

Contextualizou a conjuntura global marcada por políticas neoliberais e novas tentativas de privatização. Citou os casos de Brasil, Argentina, Panamá e Equador e defendeu resistência e unidade internacional.

Enfatizou a importância da negociação coletiva como pilar democrático e alertou que o enfraquecimento sindical abre espaço para autoritarismos. Chamou atenção para os riscos do Acordo UE–Mercosul, que pode limitar a regulação estatal e fragilizar o SPU, e defendeu que os sindicatos tenham voz ativa nos debates e mecanismos de salvaguarda social. Encerrando, afirmou que “organizar é a forma mais concreta de defender a democracia”.

## Tema 1 – O Acordo UE–Mercosul e o Serviço Postal Universal

**Loic Verreman** – Coordenador de Políticas da UNI Postal & Logística destacou que o Acordo de Livre Comércio entre a União Europeia (UE) e o Mercosul, ainda pendente de ratificação, inclui disposições específicas sobre o setor de serviços postais e de courier, o que poderá gerar impactos significativos para os operadores públicos de correio nos países envolvidos.

O acordo, assinado entre a Comissão Europeia e os governos de Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, abre o mercado postal à concorrência internacional, estabelecendo liberalização recíproca entre as partes. As únicas exceções previstas seguem a diretiva europeia vigente, que reserva aos operadores públicos a entrega de cartas de até 50 gramas e de documentos judiciais ou administrativos. Todos os demais segmentos, especialmente encomendas,

logística e entrega expressa, seriam integralmente abertos à competição.

Essa abertura significará a entrada de grandes empresas privadas (como DHL, FedEx, UPS e Amazon) no mercado latino-americano, com possibilidade de expansão sobre os setores mais lucrativos, enquanto os operadores públicos permaneceriam responsáveis pelas obrigações do Serviço Postal Universal (SPU) e pelas regiões de baixa rentabilidade. Essa combinação, afirmou, pode pressionar financeiramente as empresas estatais, levando à redução de empregos e precarização das condições de trabalho.

Os principais riscos trabalhistas incluem:

- Perda de postos de trabalho estáveis nos operadores públicos, devido à redução do monopólio postal e ao declínio do volume de cartas;
- Crescimento de empregos precários no setor privado, baseados em terceirização, contratos temporários e modelos de “gig economy”;
- Adoção, pelos próprios operadores públicos, de práticas precarizantes para competir com as empresas privadas;
- Aumento de desigualdades entre trabalhadores do mesmo setor, criando sistemas de “duas camadas” com diferentes direitos e salários.

Além das implicações trabalhistas, Loic alertou para consequências territoriais e sociais: a liberalização pode provocar o enfraquecimento do SPU e o abandono de áreas rurais e remotas, onde a operação postal só é viável com subsídios públicos. A redução desses subsídios, observou, significará exclusão de comunidades inteiras do acesso ao serviço postal universal.

O acordo ainda não foi ratificado e depende da aprovação pelos parlamentos nacionais de cada país. Loic defendeu que os sindicatos devem se mobilizar para exigir garantias legais e cláusulas de proteção ao serviço público, além de acompanhar o processo legislativo e promover debates nacionais e regionais sobre os riscos da liberalização.

Enfatizou três mensagens-chave:

- Defender o caráter público do serviço postal e a sua função social, evitando a mercantilização completa do setor;
- Reforçar a organização sindical, ampliando a sindicalização não apenas nas operadoras públicas, mas também nas empresas privadas e plataformas logísticas emergentes;
- Atuar em rede internacional, coordenando ações entre sindicatos europeus e latino-americanos para enfrentar conjuntamente os impactos do acordo.

Concluiu reafirmando que a UNI Global Union está comprometida em apoiar as federações nacionais, como a FINDECT e a FENTECT no Brasil, na construção de estratégias de defesa do trabalho digno e da preservação dos Correios públicos como instrumentos de integração social e soberania nacional.

**Ronaldo Leite – FINDECT/Brasil** ressaltou a importância do tema apresentado por Loïc Verreman, destacando que o acordo, se ratificado, acentuará a precarização do trabalho e ameaçará a sustentabilidade do SPU. Alertou que o artigo que proíbe subsídios cruzados impede os Correios de utilizar receitas de áreas lucrativas para manter o serviço universal em regiões deficitárias, o que favorece a concorrência privada.

Defendeu que a UNI Américas inclua o tema como prioridade e promova debates regionais coordenados entre as federações do Mercosul, com mobilização das bases e busca de cláusulas de salvaguarda que garantam o caráter público do serviço postal.



**Emerson Marinho – FENTECT** alertou que o Acordo UE–Mercosul ignora a função social do correio e privilegia a liberalização comercial. Destacou o risco de ampliação da precarização e da desigualdade no setor e defendeu a criação de um grupo de trabalho permanente da UNI Américas para acompanhar o processo de ratificação e propor medidas protetivas aos trabalhadores postais.

**Márcio Monzane – UNI Américas** destacou que o Acordo UE–Mercosul mantém estrutura desigual, favorecendo empresas europeias e ameaçando serviços públicos nos países do Sul. Apontou que o texto carece de mecanismos de cumprimento das convenções da OIT e de cláusulas de salvaguarda efetivas, classificando-o como parte da agenda neoliberal que amplia as assimetrias econômicas. Defendeu vigilância sindical e pressão política para garantir a proteção do setor postal público antes da ratificação.

**Cornelia Berger – UNI Europa** Após 2008, a liberalização total do mercado postal europeu gerou piora da qualidade, aumento de preços e precarização. Explicou que as promessas de concorrência e eficiência não se concretizaram, e que a retirada de instrumentos de regulação nacional aprofundou o desmonte dos serviços públicos. Alertou que o caso europeu é um exemplo do que não deve ser repetido na América Latina, e que é essencial proteger os marcos regulatórios e as autoridades nacionais.

## **Tema 2 – Os novos serviços em correios devem ser parte do Serviço Postal Universal**

**Amador Moreno – Correos de España** apresentou um panorama alarmante sobre a situação atual dos Correos de España, resultado direto das políticas de liberalização e austeridade implementadas desde 2013 e intensificadas após 2019.



Ele explicou que, há cerca de seis anos, os Correos entraram em um processo contínuo de queda de receitas e deterioração dos serviços públicos. Segundo dados citados por Amador:

- Em 2024, os Correos registraram perdas superiores a 94 milhões de euros, o quarto exercício consecutivo com resultado negativo;
- A empresa reduziu em mais de 20% o quadro de pessoal fixo desde 2018, passando de 53 mil para cerca de 42 mil trabalhadores;
- Mais de 2.000 pontos de atendimento foram fechados, afetando sobretudo áreas rurais;
- O volume de cartas caiu mais de 70% desde 2008, enquanto o setor de encomendas foi dominado por empresas privadas como Amazon Logistics, GLS e MRW.

Amador enfatizou que o modelo de “autofinanciamento” imposto pelo governo tem sido desastroso, pois a empresa não recebe subsídios suficien-

tes para garantir o SPU, embora a obrigação legal permaneça. Em 2023, o Estado destinou apenas 128 milhões de euros, menos da metade do necessário. Alertou que, se o modelo persistir, os Correos correm risco de se tornar uma empresa residual, vulnerável à privatização parcial.

Concluiu defendendo aumento da compensação estatal, recuperação de empregos estáveis, reversão das terceirizações e um plano de modernização com foco social e territorial.

### **Pepe Sayagués – UGT Correos de España**



Relatou o processo de reconstrução dos Correos de España, destacando que o serviço postal passou por um ciclo de crise e recuperação impulsionado pela luta sindical unificada e pela pressão da UGT e CCOO sobre o governo. Após uma greve geral em 2021, com mais de 30 mil trabalhadores nas ruas de Madri, a mobilização levou à mudança da direção da empresa e à criação de um plano estratégico com:

- Investimento público de €3 bilhões em quatro anos;
- Reconhecimento dos Correos como empresa estratégica de interesse geral;
- Reorganização da rede de agências;
- Reposição de 10 mil jovens trabalhadores;
- Introdução de serviços financeiros digitais.

Os resultados foram expressivos:

- O SPU passou a receber €250 milhões anuais;
- A receita total atingiu €1,6 bilhão/ano, reduzindo o déficit em €400 milhões;
- A rede de 8.200 unidades postais foi mantida e ampliada.

Pepe afirmou que o novo modelo espanhol comprova que o serviço postal público pode ser eficiente e socialmente útil, desde que haja vontade política e diálogo social.

### **Tema 3 – Os processos de luta contra a privatização de correios na região**

**Ricardo Ferraro – FOECOP / Argentina** resgatou o histórico da privatização dos Correios argentinos, iniciada em 1979 e consolidada nos anos 1990 sob o Grupo Macri. O modelo levou à deterioração da infraestrutura e demissão em massa. A reestatização em 2003 foi resultado de ampla mobilização sindical, mas a empresa ainda enfrenta dificuldades financeiras. Defendeu a criação de um marco legal com zona protegida para envios oficiais, garantindo a sustentabilidade do serviço público.

**David Forbes – Trinidad & Tobago Postal Workers Union** apresentou a experiência de resistência sindical às privatizações em Trinidad e Tobago. Relatou conquistas legais que impedem a venda de serviços essenciais sem aprovação parlamentar e defendeu que os sindicatos da região fortaleçam alianças e estratégias de comunicação pública em defesa do setor público.

**Holly Feldman – NALC / Estados Unidos** explicou que o USPS continua sen-

do agência pública autossustentável, mas enfrenta ameaças de privatização disfarçada. Denunciou a influência de dirigentes vinculados à FedEx e alertou que a interferência política no Conselho do USPS fragiliza sua independência. Reforçou a necessidade de solidariedade internacional e de resistência coletiva à mercantilização dos correios.

**Rogério Ubine – FENTECT / Brasil** relatou a luta da FINDECT contra a tentativa de privatização dos Correios durante o governo Bolsonaro, barrada no Senado após ampla mobilização. Destacou avanços recentes sob o governo Lula, como a retirada da empresa do programa de privatização e a autorização para serviços financeiros digitais, mas alertou para novas ameaças, como perdas no serviço aduaneiro e redução de entregas internacionais. Defendeu reinvestimento, modernização e valorização dos trabalhadores como pilares da reconstrução do setor postal público.

#### **Tema 4 – Crescimento sindical e organização de trabalhadores do setor de logística**

**Lolc Verreman** apresentou os resultados do protocolo OCDE–UNI–DHL (2024), que criou canais de diálogo social e obteve vitórias concretas na África, como reintegrações e acordos coletivos. Destacou o crescimento da aliança sindical africana da UNI e o papel dos fóruns internacionais na proteção dos direitos trabalhistas globais.

**Peter Kuhns – UNI Américas** apresentou o projeto de organização dos trabalhadores da Jadlog (Grupo GeoPost/DPD) em parceria com a FINDECT e a FENTECT, denunciando precarização e terceirização em múltiplas camadas. Relatou avanços no Espírito Santo, onde a empresa aceitou dialogar com sindicatos. O objetivo é ampliar a sindicalização e garantir direitos aos trabalhadores da logística privada.

**Stephen Matteo – APWU / Estados Unidos** descreveu as campanhas de sindicalização na Amazon, lideradas pela APWU, como luta estratégica para elevar os padrões de todo o setor. Destacou a importância moral e política de “organizar os não organizados” e o compromisso da APWU em manter a pressão por direitos trabalhistas dignos nas plataformas digitais.

**Anny Lesage – CUPW / Canadá** abordou o desafio de sindicalizar trabalhadores terceirizados e autônomos no Canadá, defendendo o princípio de que quem toca o correio deve estar representado pelo sindicato. Relatou experiências de sindicalização em transportadoras e redes varejistas, bem como o caso da empresa Fluora, formada por ciclistas imigrantes, que chegou a obter certificação sindical antes de encerrar as atividades.

#### **Tema 5 – Relatório sobre a Conferência Global de UNI Postal & Logística**

**Cornelia Berger – UNI Global Union** apresentou os resultados da Conferência Mundial da UNI Postal & Logistics (Bangkok, 2025), que aprovou o plano estratégico 2025–2029 com foco em combate à terceirização, emprego decente e fortalecimento do serviço postal público. Anunciou a criação de um sistema rotativo de representação juvenil no comitê mundial e confirmou que o Brasil sediará a Conferência Mundial de 2029, reconhecendo o protagonismo do sindicalismo postal brasileiro.

**Visita de Solidariedade à CUPW** no dia seguinte à reunião, a delegação internacional visitou um piquete de greve em Ottawa, expressando apoio aos trabalhadores canadenses. O ato reforçou a unidade internacional e a defesa do serviço postal público e universal.

## Interesse da FINDECT na Experiência Espanhola

A FINDECT, a partir de seu vice-presidente Elias Cesário (Diviza), manifestou interesse na experiência dos Correos da Espanha, que receberam aporte estatal e ampliaram serviços financeiros, que são exatamente as mesmas reivindicações apresentadas pela Federação ao governo federal no Brasil. Elias destacou que compreender e adaptar experiências internacionais, sobretudo a espanhola, é fundamental para resgatar os Correios como uma empresa pública forte, moderna e socialmente relevante.

No Brasil, a FINDECT vem defendendo que o governo federal realize um aporte financeiro capaz de suprir o déficit atual dos Correios e formule uma estratégia de longo prazo, baseada na visão de que o correio é um serviço essencial de logística, integração territorial e inclusão econômica. Elias ressaltou ainda o projeto defendido pelos sindicatos espanhóis de converter a luta dos Correos em um Serviço de Interesse Econômico Geral (SIEG), conceito que amplia o papel do setor postal como instrumento de desenvolvimento e coesão social.

Com esse entendimento, foi proposta uma visita técnica conjunta FINDECT-FENECT à Espanha para conhecer de perto o modelo de gestão pública, as práticas de inovação e o processo de luta e resistência dos sindicatos espanhóis em defesa do correio público. A proposta foi bem recepcionada pelos companheiros da Espanha, que se comprometeram a agendar a atividade com a maior brevidade, reforçando a importância da cooperação internacional e da troca de experiências para fortalecer a luta sindical no Brasil.





# TRABALHADORES DOS



**FEN**  
Federação Nacional  
de Correios



# CORREIOS, UNI-VOS!

## NTECT

al dos Trabalhadores em Empresas  
os e Telégrafos e Similares



**FENTECT**  
Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas  
de Correios e Telégrafos e Similares

**UAI** global  
union

POST & LOGISTICS  
WORKERS

**UAI**  
global  
union

**RISING  
TOGETHER**



**BANGKOK 2025**